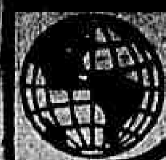
☆☆☆☆☆☆  Mundo ESPORTIVO ☆☆☆☆☆☆

ANO VI ★ Terça-feira, 4 de Setembro de 1951 ★ NUM. 276




4591G





PINTOU O BI-CAMPEÃO!

Não tenham duvidas!

NOSSA OPINIÃO

OS CANDIDATOS REAIS...

Do ponto de vista do momento que passa, o triunfo alviverde em Santos foi um acontecimento de grande significação para a campanha do Palmeiras em 51. Todos sabem que o futebol se prende muito ao efeito psicologico sentindo bastante sua influencia. Se perdesse em Vila Belmiro, como a tradição parecia de' minar, o campeão de 50 iria distanciar-se tres pontos do Corintians, colocando este, naturalmente, em situação privilegiada. Aliás, grandes eram as esperanças dos corintianos em relação a um possivel feito do Santos, já que, desde 47, nenhum grande clube havia derrotado os santistas em seus proprios dominios. Tal proeza, de resto, somente se tornou realidade graças a uma espetacular atuação do proprio Palmeiras na peleja final daquele certame. Sagrou-se campeão no terreno inimigo, com todas as honras, em dezembro daquele ano. Portanto, ainda no tocante a este jogo muita gente afirmou que se havia um quadro capaz de surpreender o Santos este era o do Palmeiras. Nos ultimos tempos, foi o unico que derrotou o onze de Antoninho. Assim, ao lado do favoritismo leve do Santos, imperava tambem a crença de que o Palmeiras poderia vencer. E sucedeu exatamente esta ultima hipotese.

Foi, antes de tudo, um desfecho, visto sob o angulo palmeirense, otimo para suas cores. Passuar pelo Santos, em Vila Belmiro, seja em que circunstancias fôr, é duro. Tão duro e tão dificil que muitos duvidavam de que isso pudesse ocorrer, antes da partida.

Está, portanto, o Palmeiras de parabens. Ganhou com a autoridade que não se viu no São Paulo há poucas semanas, lá mesmo derrotado por 3 a 0. Deu, tambem, um passo importantissimo na batalha pelo primeiro posto, conservando em contigencias problematicas, a minima desvantagem que apresenta em relação ao Corintians. Depois desse jogo ficou novamente dificil qualquer afirmativa no sentido de que o melhor conjunto, do momento, é o do Corintians. Agora, para se dizer tal coisa, é mister meditar um pouco, lembrando-se, entre outras coisas, que este ainda não foi a Santos.

Parece, aliás, desfecho consumado que a honra de lutar pela liderança, do campeonato, no primeiro turno, caiba, de antemão, a ambos. A crise do São Paulo, de consequencias funestas, pelo menos momentaneamente o afasta de qualquer pretensão no que tange ao primeiro posto. Com isso não se quer dizer que esteja fora do titulo, porquanto, de forma evidente, muita coisa ainda poderá acontecer. Um campeonato não se perde com uma crise, nem com quatro pontos no passivo. Tudo pode harmonizar-se e a caminhada do tricolor ainda retornaria a um ritmo feliz. Todavia, para a primeira parte, está riscado "da chapa", o mesmo quase se podendo dizer sobre a Portuguesa de Desportos. Não que este tenha fracassado. Algo de anormal quebrou-lhe transitoriamente a força de conjunto. E' um concorrente que ficará para a segunda etapa, à exemplo talvez do que está reservado ao São Paulo. Aliás, justiça se lhe faça, com maior possibilidade do que este, uma vez que nenhuma crise tormentosa, de transcendencia, rouba-lhe a tranquilidade.

A Portuguesa só tem a resolver dois problemas tecnicos que, talvez, possam ser solucionados rapidamente. Depois somente restará uma boa orientação psicologica: coisa que a habilidade de Brandão deverá resolver.

Retornando, porem, ao exito do Palmeiras cabe ressaltar que foi a principal vitoria de seu onze até agora. Isto porque fez dobrar o joelho a um adversario de alto quilate, da envergadura do Santos.

Confissões da BOLA

Depois de sentada, comodamente na poltrona de veludo cor de macaco, isso após os cordiais cumprimentos ao chefe maior e aos escribas e do sorriso especial à taquigrafa, ela, suavemente disse:

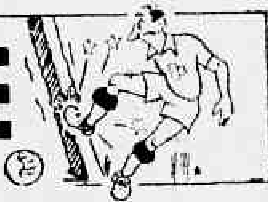
— "Por um triz não houve, nessa rodada, uma acumulada de dois a um. Você viu que coisa engraçada?... E, por falar em coisas engraçadas, estou lembrando, agora, do quadro do São Paulo. Sabe que eu estava certa de que aqueles elementos eram de outra equipe, com a camiseta do tricolor! As caras não eram tão estranhas, mas a conduta... Puxa! Francamente, é preciso ter estomago para botar em campo uns homens como aqueles, mesmo contra a Portuga de Santos, sim, porque esta, afinal, já é conhecida. Imagine se desse uma invertida... Bem, mas esses assuntos não me interessam. Estou equidistante das coisinhas, como estão os juizes; aliás, é a melhor posição, como disse minha irmã na epistola que dela recebi, esta manhã. Ela esteve em movimento em Santos e diz que as coisas por lá estiveram tão quentes quanto duras para o campeão daqui, o qual passou por maus bocados antes de conseguir a vitoria. Não é dificil imaginar o que aconteceu, mormente porque os praianos estavam preparando a macarronada. E como sobrou molho depois do jogo... Aliás, foi uma etapa negra para os vizinhos, porque os seus quadros representativos pegaram invertidas. E por falar em invertidas, a Portuga daqui tambem passou maus bocados. Você já pensou o que seria para ela perder ou empatar com o Nacional? Ela precisa tomar cuidado, porque nos pequenos degraus é que a gente pode quebrar as costelas, o que, geralmente, não acontece ante os grandes, porque perto dos mesmos se toma muito cuidado. Bem, vamos aguardar. Outras jornadas virão e devem ser mais movimentadas. O caldeirão está no fogo e vai continuar a ferver o que tem dentro. Good Bye".

CORRESPONDENCIA

Ao meu amigo Brandão — Continua a Portuguesa passando mal. Para vencer o Nacional, pela diferença minima, foi duro. Assim aconteceu porque o seu quadro jogou mal. E verdade que o Nacional empregou todos os seus recursos e contou com o "handicap" campo. Mas, mesmo assim, a superioridade numerica deveria ser maior, se maior fosse a vantagem tecnica, vantagem que o seu conjunto, pelos homens que tem, deveria ter. Essa é a verdade, meu carão Brandão. Não está andando bem o "onze" rubro-verde. Apresentou, mais uma vez, deficiencia no setor defensivo, principalmente na zaga, que continua sendo o ponto vulneravel, a preocupação de toda a peça da retaguarda. Eu sei que esse problema é dificilimo, principalmente pela falta de elementos disponiveis. Todavia, domingo, não foi só a defensiva que não esteve firme. Tambem o ataque. O que há com Julio? Esse elemento, possuidor de magnificos predicados, foi mal servido pelos seus companheiros, não posso negar. No entanto, nalgumas jogadas, em que ele poderia fazer muito, se perdeu. Fez boas jogadas, é certo, mas não foi eficiente e capaz de dar mais vida ao seu ataque. E Nininho? Está decaindo sensivelmente. E' preciso que você, com a habilidade que lhe é peculiar e com os conhecimentos tecnicos que tem, dê um jeito de levantar o centro-avante, naturalmente com adestramento especial. A sua recuperação, não dispondo a Portuguesa de um substituto de qualidades, se faz muito necessaria, pois ainda estamos na primeira metade do campeonato e falta muito para que se concretize a posição dos concorrentes. À postos, portanto, meu caro. Você precisa fazer muita força, porque nem tudo está azul quanto à produção da sua equipe. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

Chute na TRAVE

G. Joara



Quantas vezes será preciso repetir aos nossos craques que uma decisão do árbitro é irrevogavel?! Seja ela certa ou errada! O juiz é a autoridade máxima em campo e só a ele cabe decidir. Assim, não adiantam os protestos. Os jogadores só têm a perder com isso. Estas linhas, vem a proposito do que assistimos no prélio Portuguesa e Nacional, por parte de maioria dos nacionalistas. Os lusos marcaram seu segundo gol e Nino ficou estendido no gramado. Alegaram os alvi-celestes falta de Nininho no zaga no fazer o passe para Pinga marcar. Entretanto, o lance foi claro e a jogada licita. Mesmo que isso não tivesse acontecido, não se justificaria aquele amontoado de jogadores em cima do árbitro, a paralização do jogo de quase oito minutos.

Unica e exclusivamente indisciplina, gerando confusão, quando o clube tem outros meios para protestos. Nunca, porém, por intermédio dos jogadores no gramado.

* * *

Paradoxalmente, acertado e erroneo foi aquele sistema de jogo apresentado pelo Nacional, o mesmo que já haviamos assistido contra o Santos. Acertado, se levarmos a questão para o terreno defensivo, e, errado, na parte da vanguarda. Não compreendemos, assim, o recuo de Elson, já que o seu avanço poderia proporcionar melhores probabilidades nos contra-ataques, principalmente porque o clube da rua Comendador Souza estaria contando com quatro elementos lá na frente. E se atentarmos para o fato de que o Nacional, na segunda fase, andou armando boas tramas na ofensiva, tudo demonstra que havia necessidade de mais um homem no combate, na área da Portuguesa.

* * *

O Jabaquara conheceu mais um revés em sua própria casa. Em parte, deve ao modo desleal que imprimiu ao jogo que chegou a proporcionar o revide do antagonista, transformando-se a peleja numa luta de vida e morte, talvez. E quando falta a serenidade, — quando se quer suprir deficiências técnicas com botinadas e entradas verdadeiramente criminosas, a consequência é a derrocada, a derrota que fatalmente virá.

Está a merecer severa e imediata repressão o que assistimos na partida entre Jabaquara e Ipiranga. Aquele a empregar um critério por todos os titulos condenavel, acabando por perder a peleja, como castigo merecido às suas intenções. Enquanto os clubes menores não chegaram a compreender que devem reprimir esses arroubos desnecessarios, não chegarão nunca a alcançar uma posição de maior realce. E quando se sabe que se tratam de profissionais, do mesmo oficio, torna-se inconcebivel aquele modo de agir.

* * *

Uma barreira, para representar um verdadeiro baluarte intransponivel, terá que ser bem feita. Aquela que o Santos armou para defender o chute de Jair, tinha um claro bem acentuado. E foi nele, justamente, por onde o meia esquerda fez passar a bola. Passou na unica brecha. Em tal situação, o goleiro só vê a bola quando esta já está nas redes, pois que se encontra completamente sem visão. Um erro que ocasionou a derrota!

RUBENS E LEOPOLDO ESTÃO RECUPERANDO

As ultimas atuações do ataque da Portuguesa mostravam dois homens improdutivos — Rubens e Leopoldo. Chegou-se até a lembrar o retorno de Renato e de Simão, este, indiscutivelmente, mais capacitado do que Leopoldo, mas que não podia retornar uma vez que se encontra contundido. Todavia, no jogo com o Nacional, a nosso ver, Rubens e Leopoldo foram os mais eficazes valores da vanguarda lusa ambos manobrando em sentido certo e em proveito do quadro Rubens foi uma especie de "homem dos sete instrumentos" dentro do gramado. Mesmo sem conseguir reeditar aquelas pelejas que o tornaram celebre esteve desta vez em plano de regularidade. Na primeira fase foi sempre a grande mola da ofensiva e, na etapa complementar quando se deu o recuo da intermediaria, procurou armar o jogo, visando melhores brechas para os companheiros. Leopoldo batalhou com grande lucidez, mesmo quando esteve sem o concurso de Pinga, que se contundira. Bastaria aquela jogada que arquitetou, para Nininho marcar o primeiro tento, para elevá-lo dentro da cancha. Foi, sobretudo, um valor que colocou a inteligencia em todas as jogadas. Teve falhas, é verdade, mas, que subiu muito em confronto com o que vinha realizando, é inegavel. Poderá, portanto, a Portuguesa descansar quanto a esses dois elementos, pois, o que fizeram contra o Nacional demonstra que estão readquirindo aquelas qualidades que os guindaram a figurar entre os bons valores do futebol paulista.

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira, 36 — 3.o — tel. 32-8460

Dire. Resp GERALDO BRETAS

Dir. Ger LUIZ VEDROSI

N.o do dia Capital Cr$ 1,20 — Interior Cr$ 1,50

Se eu fosse juiz...

Ah! eu preferia usar calção largo, de qualquer cor, e camiseta amarela, sim porque aparecer em campo com uma camisa de seda preta, um calção do mesmo tecido, para ficar com essas duas peças reluzentes ao sol, e um bone de quebra luz azul, na cabeça, só sendo sueco. Aquela indumentaria, em mim... nunca! nunca! A turma daqui fala por qualquer coisa, por qualquer indicio, por qualquer motivo. Imagine se eu aparecesse em campo daquele jeito... Uma óva Mas, se eu fosse juiz, alem de não usar o uniforme desses caras, se é que aquilo se pode chamar uniforme, não apitaria tanto?! Não sei. O homem tem a volupia de apitar. Apita parado, correndo, gesticulando. Até parece que ele quer amestrar os jogadores, os quais, amestrados, não o entendendo pela divergencia do idioma, poderiam compreendê-lo através de apitos, como se age com os animais. Alem disso, faria menos espetaculo, sim, porque levantar os braços, mexer as pernas, balançar a cabeça, é desnecessario, a menos que eu entenda ao contrario do que deve ser. Será que é por falta de tais movimentos que os nossos apitadores não vencem? Quem sabe se eu, agora, não estou descobrindo uma coisa formidavel?! Na nossa escola, de apitadores, não ensinaram nada disso. A gente deveria ficar bonzinho, no campo. Não se podia, nem siquer, levantar um dedo, contra os jogadores. Agora, os suecos, fazem, como faziam os ingleses, verdadeiras acrobacias.

Aquele do Pacaembu, domingo, fez. E' verdade que o homem está credenciado, porque tambem é estrangeiro. Mas a meu ver poderia ser mais moderado. Se eu fosse juiz não faria o que ele faz. Está bem? — ZE' DO APITO.

Declara Moreno:

MEU MELHOR GOL



"Certamente por se tratar do meu primeiro gol em defesa das cores do XV de Novembro é aquele que marquei contra o Corintians, para mim, merece citação especial. Como já disse, estreiava no alvi-negro piracicabano. Eu estava de costa voltadas para o gol, quando recebi inteligente passe de Nena. Virei rapidamente o corpo, acertando em cheio a bola. Esta, violentamente, tomou destino das redes, somente interrompendo a sua trajetoria após tocar no barbante. Era o meu primeiro gol no ataque quinzista, e exatamente contra um grande clube. Pode calcular a minha emoção? Foi indescritivel. E não era para menos, pois, aquele lance selou satisfatoriamente a minha primeira apresentação".

O SANTOS FOI UM NO INICIO E OUTRO NO FIM

Depois de esplendido primeiro tempo, no qual produziu otima atuação, dscambou e se perdeu na ultima parte da luta - Tomou o caminho da vitoria e deixou-a escapar por entre os dedos - Duas fisionomias distintas - Fracassou a linha media - Antoninho tambem teve pecados - O que foi a luta

O Santos era apontado por todos como o provavel vencedor do cotejo de domingo. Apesar do percalço sofrido ante o Nacional, quando conseguiu magro empate, a equipe santista reunia o favoritismo da maioria dos entendidos que argumentavam principalmente na fibra com que costuma o quadro empregar contra os componentes do "Trio de Ferro" em sua casa, apontando como exemplo o recente resultado obtido contra o São Paulo. E no primeiro tempo, fez por merecer essa preferencia. Com todas as suas peças lutando com uniformidade e precisão, salientando-se Helvio, mais uma vez, na zaga, como barreira intransponivel em toda a grande area, com Pascoal cuidando devidamente de Jair e com dois homens, no ataque, que eram Antoninho e Nicacio em grande tarde, tudo fazia prever que mais uma vitoria consagradora fosse conseguida. Mas a equipe não pôde manter o mesmo "train" de jogo, na segunda fase. A sua linha intermediaria, principalmente, desmoronou-se, trazendo a confusão e o desequilibrio a todo quadro. De fato, Nenê, Pascoal e Ivan, se no primeiro tempo controlaram com habilidade as avançadas do quinteto atacante do Palmeiras, se apoiaram com sobriedade o seu ataque, nos derradeiros quarenta e cinco minutos não fizeram nem uma, nem outra coisa, sobrecarregando a zaga e isolando-se de seus avantes. Foi, pois, essa peça, de uma inconstancia incrivel. Constituiu-se no fator primordial da derrota. Helvio, por sua vez, lá atrás, tendo em Expedito um companheiro obscuro e necessitado constantemente de sua ajuda, viu-se desesperado, no final da pugna e passou a se preocupar com a violencia.

Abdicou completamente de seus conhecidissimos atributos tecnicos e de sua elevada classe e escudou-se, inexoravelmente, na brutalidade, que, aliás, só maleficios lhe trouxe.

Sim, porque tão preocupado esteve com o fisico dos adversarios, que se viu desamparado pela lucidez necessaria para desarmá-los. E justamente aí é que foi mais superado, pelo menos enquanto interessava aos atacantes palmeirenses a marcação de gols.

E quando estes fugiam dele para se poupar é que conseguiam urdir as melhores tramas.

Helvio, pois, estragou a relevancia que inquestionavelmente, merecia no andamento da peleja.

Expedito, como já dissemos, esteve obscuro. Careceu de melhor senso de cobertura, quando a linha palmeirense se deslocou.

Leonidio, no arco, operou esplendidamente em três ou quatro bolas, que lhe deram um plano destacado na retaguarda. O ataque do Santos é que foi a peça mais desequilibrada. Se no primeiro tempo operou bem, se 109 e Tite faziam alarde de uma esperteza que não poucas vezes deixava em palpos de aranha a Salvador e Dema, no segundo tempo não passaram de mediocres, prescindindo exatamente dessas mesmas virtudes. Nicacio, de um otimo trabalho inicial, quando requereu de Juvenal todo o esforço para anulá-lo, o que, aliás, não foi conseguido, tambem eclipsou-se. Como Helvio, foi demasiadamente viril. Acossou diversas vezes Juvenal de forma assustadora, o que só não trouxe resultados fatais, porque o zagueiro palmeirense nunca revidou. Mas o que mais caiu, no ataque, o homem que no principio era tudo e que depois se tornou em nada, foi Antoninho. O meia direita, no primeiro tempo, se encarregou de armar todas as boas tramas de seu quadro, agindo em todos os setores do campo com grande eficiencia. Na segunda fase, sumiu. Não sabemos se por falta de preparo fisico. Antoninho deixou Villa completamente despreocupado com a sua marcação, dando ensejo ao centro-medio palmeirense de dar maior apoio à sua vanguarda.

Não compreendemos, sinceramente, a queda de produção de Antoninho. Talvez ela tivesse sido acarretada pelo seu esforço demasiado do primeiro tempo. Mas Antoninho precisa lembrar-se de que uma partida compõe-se de dois tempos e que entre eles deve-se dividir a energia a ser despendida. Odair, marcado rigidamente, "em cima", por Valdemar iFume, em poucas vezes pôde aparecer como o atacante perigoso que realmente é. Solto apenas duas vezes, em ambas empregou Fabio com afinco. Nunca foi acionado em boas condições. O que determinou a derrota do Santos, foi, pois, acima de tudo, a queda de produção de varios de seus elementos-base. Se há falta de preparo fisico, urge sanar imediatamente essa falha.

DE LINGUA DE FORA...

Vila, domingo, dividiu com Jair as honras de melhor homem de sua equipe. Principalmente no segundo tempo, quando foi com todo o seu quadro para o ataque, se revelou e mostrou toda a gama de sua alta classe. Mas no primeiro tempo, o seu labor foi insano para conter Antoninho. O meia santista derivava para todas as partes do campo e Vila precisava desdobrar-se para marca-lo. Travou com ele, então, um duelo sensacional, que Antoninho venceu no primeiro tempo. Mas, no segundo, Vila eclipsou-o. Alem de anula-lo ainda achou tempo para atacar. E a superioridade nos ultimos quarenta e cinco minutos foi decisiva. Ela residiu, indubitavelmente, no seu melhor preparo fisico. O centro-medio do Palmeiras não só conseguiu aguentar o mesmo "train" de jogo, como ainda o aumentou. Antoninho já estava, então, visivelmente cansado, pondo a lingua para fóra e Vila se desempenhara como um mocinho de dezoito anos. Foi uma luta de preparo fisico, pois Vila venceu-a soberanamente.

Herminio fez esquecer Haroldo

Haviamos visto, uma unica vez, Herminio jogar no quadro da Portuguesa. Não nos agradou naquela ocasião, somos obrigados a confessar. Entretanto, o prelio com o Nacional, nos mostrou um novo Herminio, seguro, sereno e até classico. Manobrou no setor de sua grande area com presença de espirito verdadeiramente notavel e fez desaparecer do gramado essa risonha esperança que se chama Sampaio. Imprimiu tal regularidade em suas jogadas que o proprio Jacó sofreu os efeitos benfazejos dessa atuação, armando uma zaga que, principalmente, na segunda fase da peleja, esteve em plano muito superior à linha intermediaria, justamente o melhor setor do quadro luso em partidas anteriores. E não se diga que o Nacional não colocou na frente do jovem zagueiro toda a sua ofensiva. Mesmo assim ele soube demonstrar que qualquer que fosse a situação do jogo, saberia moldar-se à sua feição. Pena é que ainda lhe falte a experiencia tão necessaria em jogos de maior responsabilidade.

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS: 1.o — Corintians, 1 p.p.; 2.o — Palmeiras, 2 p.p.; 3.o — São Paulo, 4 p.p.; 4.o — Port. de Desportos, 5 p.p.; 5.o — Santos, 6 p.p.; 6.o — Ponte Preta, 8 p.p.; 7.o — Guarani e Juventus, 10 p.p.; 8.o — Radium e XV de Novembro, 11 p.p.; 9.o — Ipiranga e Port. santista, 13 p.p.; 10.o — Comercial, 14 p.p.; 11.o — Nacional, 16 p.p.; 12.o — Jabaquara, 17 p.p.

PRINCIPAIS ARTILHEIROS — Carbone (Corintians), 17 tentos; Odair (Santos) e Gatão (XV de Novembro), 9 tentos.

ATAQUE MAIS REALIZADOR — Corintians, 28 tentos em 9 partidas.

ATAQUE MENOS REALIZADOR — Jabaquara, 7 tentos.

DEFESA MENOS VASADA — Palmeiras, 8 tentos em 9 partidas.

DEFESA MAIS VASADA — Comercial, 36 tentos.

ARQUEIRO MENOS VASADO — Gilmar (Corintians), 7.

ARQUEIRO MAIS VASADO — Mauro (Jabaquara), 34 tentos em 10 partidas.

CLUBE COM MELHOR SALDO DE TENTOS — Corintians, 37.

CLUBE COM MAIOR "DEFICIT" DE TENTOS — Comercial, 29.

MAIOR CONTAGEM — Corintians, 9 x Comercial, 2.

MENOR CONTAGEM — Guarani, 0 x Nacional, 0.

MAIOR RENDA DO CAMPEONATO — Corintians x São Paulo: Cr$ 972.175,90.

MENOR RENDA — Nacional x Ipiranga: Cr$ 2.800,00.

RODADA DE MAIOR RENDA — Oitava: 1.304.912,00.

ARRECADAÇÃO TOTAL — Cr$ 8.032.357,00.

O jornalista conhece os problemas da cidade



Defenda o seu direito, votando num jornalista honesto e corajoso

SEBASTIÃO ANNUNCIATO

P. R. T.

O MUNDO EM FOCO

MILAN E BOCA NA CLASSICA LUTA PELO TITULO...



NOVAMENTE CANDIDATO — O Milan, campeão italiano de 1950, continua como real candidato ao titulo em 51. Mesmo tendo que apanhar pela frente antagonistas de grande envergadura, inclusive o já conhecido e forte Juventus, o quadro de Carapellese espera manter a supremacia. Possuindo em seu plantel craques de qualidades excepcionais, entre os quais figura essa autentica atração dos campos europeus, o centro-médio sueco Gunnar Nordahl, não devemos esquecer Annovazzi e o extrema-esquerda Carapellese, ambos conhecidos das canchas paulistas, eis que integraram a esquadra azzurra" que disputou o Mundial de 50. O proprio Tognon, tambem da seleção italiana e reserva de Parola, continua no Milan. Nestas condições, o certame italiano, que se iniciará esta semana conta o Milan e o Juventus como seus provaveis vencedores.



INCOGNITA DO BOCA JUNIORS — A linha atacante do Boca Juniors ainda não conseguiu acertar definitivamente. Mesmo assim, o clube vai bem colocado e tende a melhorar, mesmo porque a defesa anda regularmente, com Diano, Colman e Otero no trio final e Magnelli, Sosa e Pescia na intermediaria. Gonzalez, Seghini, Ferraro, Campana e Busico formaram uma das ultimas constituições da vanguarda boquense a qual, todavia, não correspondeu a expectativa, mormente pela inexperiencia dos três primeiros. Por outro lado, Ferraro se contundiu e chegou-se a falar na saida do clube do meia-esquerda Campana, sem que tal fato chegasse a se concretizar. Benitez, que se revezava na meia-esquerda, tambem sofreu seria contusão e se encontra afastado. Assim, o Boca Junior está sofrendo os rigores da falta de concatenação de sua vanguarda.

EM TODOS OS SETORES EVOLUIU O PROFISSIONALISMO



O craque prefere o silencio confortavel do lar. Não sabe tocar, mas quando senta ao piano, sente mais de perto o inefavel prazer da musica

Depoimento de Canhotinho, o grande craque palmeirista = Cambon ficou impressionado com o menino Milton Medeiros, que, como hoje, só usava o pé esquerdo = Desmoralizada a "cerradinha" de De Domenico = A fratura da perna em 1944 = Concentração é despesa inutil = "Não me fale em casamento, porque conforto custa dinheiro e a mulher gosta disso" = Um sorriso enigmatico do sr. João Medeiros

Em 1937, portanto, há 14 anos, um grupo de meninos conversava baixinho, timidamente, ao lado do campo do Palmeiras. Aguardavam que o tecnico Cambon, esse mesmo que hoje está no Parque Antartica, désse inicio a mais uma "peneira" infantil. Um deles falava ao companheiro, chegando bem perto para que ninguem ouvisse: "se meu pai souber que vim treinar no Palmeiras creio que ficará zangado, porque ele é sampaulino roxo". Esse menino se chamava Milton. E' sobre ele e os fatos da sua carreira que gira a nossa historia.

Milton Medeiros nasceu há vinte e sete anos, num dia 21 de julho. Nasceu sob a tutela de alguma fada benfazeja, que tudo lhe tem dado de bom. Sua infancia decorreu calma e feliz, no ambiente sadio de um lar doce entre o carinho dos pais e das irmãs. Bem formado, espiritual e fisicamente, ele encontrou em todos os setores a maior facilidade. Na escola, estimavam-no os mestres, pela sua aplicação e facilidade de aprender. Admiravam-no os colegas, sem inveja, porque ele era simples e afetuoso, despretencioso, sem mascara. Na hora de tirar "par ou impar" para formar os quadros, todos queriam jogar do seu lado. Ele era o capitão nato. E não era para menos. Dava gosto vê-lo dominar a pelota! Tão pequeno e já tão inspirado!

Foi isso mesmo o que pensou Cambon, quando o viu em campo pela primeira vez. Chamou-o, no intervalo do treino, e recomendou: "use tambem o pé direito". Acontece, porém, que ele não sabia usá-lo. Era canhoto por natureza. Começaram a chamá-lo de Canhoto e, como já havia outro no clube como o mesmo apelido, em breve ele se tornou o Canhotinho, como até hoje é conhecido. Do Infantil Palestra passou para o Juvenil, depois para o conjunto de amadores, em seguida para o de aspirantes, até que, em 1943 debutou na equipe principal, num jogo interestadual importantissimo. O São Cristovão havia vencido o Torneio Municipal Carioca. Veio cheio de prosa, mas foi derrotado no Pacaembu. Canhotinho estreou com um triunfo.

Sua entrada no esquadrão principal foi uma sensação. Ninguem teve duvida em reconhecer, naquele garoto irrequieto e malicioso, a grande revelação da temporada. Nesse mesmo ano de 43 ele foi aproveitado no campeonato. No primeiro turno, o S. P. R. havia arrancado um ponto ao Palmeiras, num jogo em que a famosa "cerradinha" de Caetano de Domenico neutralizou a tecnica superior do alvi-verde. No returno, o tecnico usou Canhotinho como "arma secreta". O estratagema deu certo. O Palmeiras venceu por 8 a 2, aniquilando, como bem disse a contagem, o sistema defensivo do adversario. Por que? Porque Canhotinho neutralizava sempre o seu marcador e atraia em seguida outro, tornando inoperante a marcação que tanto sucesso havia feito no primeiro turno.

No ano seguinte, ás vesperas de um jogo decisivo, contra o São Paulo, o Palmeiras treinava no Parque Antartica. Em dado momento, num choque casual com Og, Canhotinho fraturou a perna esquerda. O baque foi duro e a dor horrivel. "Estou liquidado para o futebol", foi o que ele logo pensou. Mas, não! A sorte estava do seu lado. Houve fratura, sim; mas sem gravidade. Algum tempo depois ele estava novamente em atividade, como se nada houvesse acontecido. Foi campeão paulista em 44, 47 e 50, campeão sul-americano em 49, tendo integrado varias vezes, a seleção nacional. No inicio de 51, esteve ausente do conjunto, convalescendo de uma enfermidade e preparando-se para reaparecer.

A ocasião chegou bem depressa. Richard contundiu-se. Aquiles fraturou uma das pernas. Ponce não estava acertando e o Palmeiras necessitava de alguem, com alma, para completar a sua ofensiva. No Maracanã, o Brasil inteiro estava com os olhos voltados para a figura do campeão paulista, que lutava para honrar o prestigio do futebol nacional. No segundo tempo da peleja decisiva, contra o Juventus, da Italia, Canhotinho entrou em campo sob entusiastica ovação. Entrou e começou a jogar como nos seus melhores tempos. Avançava, recuava, corria sem parar, desmantelando por completo a retaguarda contraria. Foi assim que surgiu o tento de Liminha, que deu ao Palmeiras e ao Brasil o titulo de campeão do mundo.

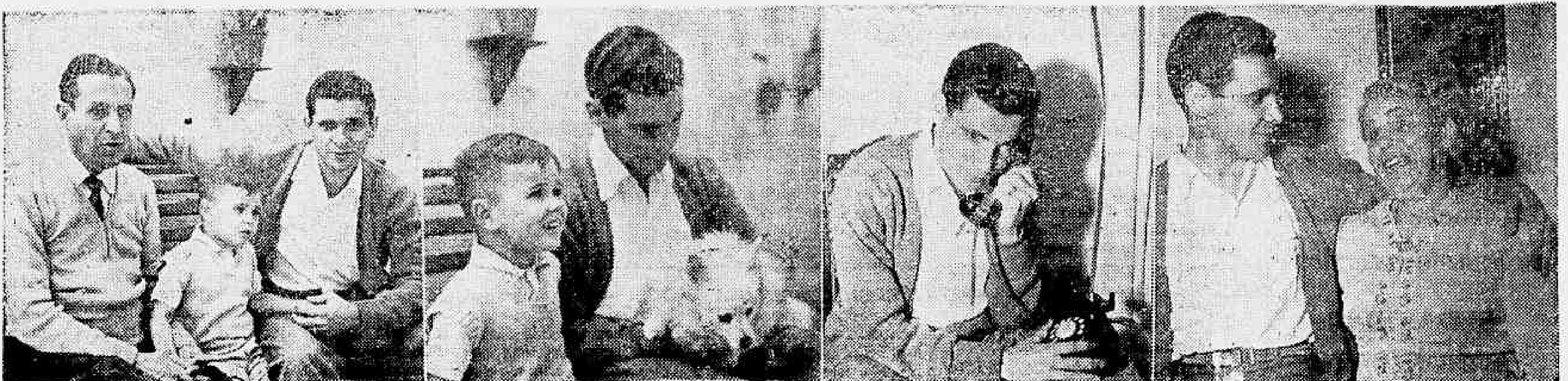
Nos longos anos de sua carreira profissional, Canhotinho acumulou bastante experiencia. Hoje, ainda muito jovem, possui a sabedoria que só a vida ensina. Aborda, com facilidade, os mais variados temas do regime. Não para emitir conceitos surrados, mas para esclarecer, opinar e discutir, com base em argumentos solidos e bem fundamentados. Fala das concentrações, defendendo a tese da sua impraticabilidade. Acha que não há proveito em se afastar um homem do conforto de sua casa para colocá-lo num ambiente diferente, ingerindo alimentos com os quais não está habituado, vivendo costumes completamente alheios aos seus.

"O ambiente no futebol está melhorando", afirma com convicção. "A evolução é lenta, mas se processa de modo igual em todos os setores. Sobe o nivel cultural dos profissionais. Apesar da natural concorrencia da profissão, há mais respeito nos campos, de jogador para jogador. Forma-se, paulatinamente, uma consciencia de classe. Tambem a cronica esportiva evoluia. Não falo por mim, que sempre fui distinguido com a amizade de todos os cronistas. Observo que, de um modo geral, há elevação de espirito nas criticas, que se mantêm invariavelmente no plano tecnico". E continua: "De minha parte, posso garantir que não me emociono com os altos e baixos que a carreira oferece. As alegrias passam rapidamente, como passam, felizmente, as decepções. Não retenho por muito tempo as impressões fortes".

"Casar? Não me fale nisso! Mulher quer conforto e conforto custa dinheiro. Só pensarei no matrimonio quando estiver com a vida completamente assentada. Por enquanto, sou apenas um trabalhador bem remunerado. Tenho uma casa propria, nada mais. Da casa comercial, que possuo em sociedade com um grande amigo, nada pretendo no momento. E' uma preparação para o futuro, para quando as pernas não me ajudarem a ganhar o "pão de cada dia".

Nesta altura da conversa Canhotinho levantou-se, apanhou um livro — velho companheiro — e avisou que estava na hora de ir para a concentração. "Apesar de achar que elas não preenchem as finalidades para que foram criadas, cumpro-as, naturalmente, com a melhor boa vontade. Por meu gosto ficaria em casa, "arranhando" o piano, ouvindo um pouco de boa musica ,brincando com este garoto". Acariciou a cabeça do filhinho de Valdemar Fiume. Francisco Fiume Sobrinho passa dias e dias na casa do padrinho, do qual é o fan numero um.

Já nos despediamos quando Canhotinho afiançou, respondendo a uma pergunta lançada no inicio do bate-papo: "Nunca pensei em sair do Palmeiras. Nos meus 14 anos de Parque Antartica, aprendi a amar as cores esmeraldinas, que têm sido a razão de minha vida. E' claro que, com o correr do tempo, a gente vai enrigecendo um pouco o coração. Se um dia viesse a ser transferido, teria de estudar com muita atenção varios detalhes. Quatorze anos é muita coisa, não acha? Percebo atualmente 15 mil cruzeiros no Palmeiras. Teria que ganhar dai para cima em outro clube, com um contrato capaz de garantir, definitivamente, minha estabilidade economica". Dona Raquel é palmeirista. Assentiu com a cabeça, enquanto servia o café quentinho e gostoso. "Seu" João, que é sampaulino, sorriu enigmaticamente.



Da esquerda para a direita, vemos Canhotinho em cenas cotidianas dentro do lar. Com o progenitor, trocando ideias no terraço; com o Chiquinho Fiume, seu afilhado; atendendo à chamada impertinente de uma fã e finalmente abraçando Dona Raquel, sua mãe extremosa.

FALTOU ESQUEMA TATICO MAS SOBROU MU TA ENERGIA

Faltam melhores recursos aos medios laterais do S. Paulo — Poy, Clelio e Alfredo, baluartes da retaguarda — Alcino melhorou um pouco, mas Bibe continua caindo = Durval, um pouco de sol na paisagem = Tambem Lauro voltou com algum destaque

Havia grande curiosidade em torno da exibição do São Paulo Todos queriam saber como se portaria sem o concurso de varios titulares. Os que esperavam milagres, certamente a esta altura estarão decepcionados, porque a verdade é que o tricolor, embora tendo derrotado a Portuguesa santista, deixou a pior das impressões. Não apresentou a rigor, nenhum setor firme, o que equivale a dizer que houve falhas em todos eles, e falhas graves, que poderiam inclusive comprometer o prestigio do clube, se, ao invés da Portuguesa santista, fosse outro adversario. O quadro praiano, com uma equipe mediocre, não poderia realmente fazer mais do que fez, e assim mesmo esteve a pique de ganhar o jogo, bastando que se diga que comandou o placarde durante todo o primeiro tempo e que no segundo, depois de ter ficado inferiorizado, ainda teve forças para contestar o volume de ações dos contrarios, partindo em busca do tento do empate, que somente não surgiu por falta de sorte.

Durante todo o tempo ficamos à procura do esquema tático que estaria sendo usado pelo São Paulo. Não o encontramos. Os medios laterais, sem recursos para organizar o jogo, principalmente o da direita, a quem cabia o papel de municiar o ataque, limitaram-se a rebater sem direção, tornando mais dificil a tarefa dos companheiros. Pixo, irreconhecivel, não teve um momento sequer aproveitavel. Foi a essencia da negação, comprometendo muitas vezes com lances defeituosos, inexplicaveis. Esse o panorama da defesa, onde salvaram-se Alfredo e Clelio, pelo generoso esforço em prol da equipe, e Poy, pelo arrojo com que se houve nos momentos de perigo.

No ataque, as perspectivas não foram melhores. Alcino melhorou um pouco, no segundo tempo, realizando algumas jogadas uteis, mas em geral mostrou-se embaralhado, como sempre. Intercala uma jogada boa com outra má, dificultando um juizo seguro sobre suas verdadeiras possibilidades.

A inclusão de Lauro e Durval deu maior sentido de penetração à peça ofensiva, a ponto de levar-nos a crer que, se Bibe tivesse realizado com acerto sua função de meia construtor, bem melhor teria sido o rendimento do quinteto. Lauro, em que pese a ausencia de classe, é um ponta de lança aproveitavel, porquanto é duro nos entreveros e tem uma qualidade, que se consubstancia na continuidade e na insistencia com que procura o gol. Atira bem, com qualquer dos pés. Quanto a Durval, foi a nosso ver o melhor valor do quadro. Habil, lucido, perseverante, foi o autor intelectual de quase todos os lances. Funcionou na área, sempre que possivel, e voltou para armar o jogo, em auxilio a Bibe, sempre que se tornou preciso. Teria alcançado nota excepcional se não houvesse perdido aqueles dois tentos, em circunstancias privilegiadas. De qualquer forma, foi uma nota agradavel na paisagem cinzenta da partida, sobressaindo-se, sobrepondo-se à mediocridade geral.

Escreveu ODILON C. BRÁS

Bibe, mais uma vez, não nos convenceu. Parece estar completamente fora de forma. Movimenta-se com dificuldade, acusando uma irregularidade impressionante. Completou com Lafaiete uma ala absolutamente negativa. Aliás, o ponteiro ainda não disse ao que veio. Não possui recursos individuais de nenhuma especie, a não ser o forte chute, que aliás não aproveita. Sempre mal colocado, pondo-se motu-proprio ao alcance do marcador, não tem chance nenhuma. Não é jogador para a categoria do São Paulo.

Causou especie o comportamento da torcida. Recebeu o quadro com entusiasmo, aplaudindo-o durante alguns minutos. Nesse lapso de tempo, voltava-se constantemente para as arquibancadas, esquecendo o jogo, para vaiar pessoas que nada tinham a ver com a partida. Depois, quando o São Paulo ficou inferiorizado, voltou-se a torcida contra o técnico, criando outra cena deprimente. Para finalizar, houve um atrito posterior com os jogadores que ficaram à margem. Tudo isso indica uma guerra surda, guerra politica de grupos que se mantêm indiferentes à sorte do clube. E' lamentavel, muito lamentavel que isso aconteça. As causas da crise devem ser procuradas honestamente, sem injunções de grupos. Do contrario, jamais será possivel extirpar o mal.

MAIS CALMA, HELVIO !

Hélvio é, sem duvida alguma, um grande zagueiro. Figura obrigatoria nas seleções das rodadas. Soberano no jogo alto, precioso nas antecipações, preciso nas deslocações. Tem sempre merecido os mais altos elogios de toda a critica. Mas domingo, contra o Palmeiras, Helvio incorreu em grave erro. Usou e abusou do jogo violento, o que lhe não é natural. Estranhamos a conduta do magnifico zagueiro. Hélvio esqueceu de que o adversario tambem lutava pela vitoria e que nessa disputa a integridade fisica tinha que ser respeitada. Ele, ademais, não necessita em momento algum de recorrer a atitudes ilicitas. Tem classe de sobejo para superar qualquer avante sem que use de violencia.

Certamente se enervou pelo fracasso de alguns companheiros. Viu-se impotente para lutar contra tantos homens sozinho e se desesperou. E mais uma vez os adversarios "pagaram o pato". Temos certeza de que Hélvio não reincidirá nessa falta. Seria pena se o fizesse.

DESFILE DE IMPRESSÕES

O prelio Santos versus Palmeiras despertou a atenção do publicio bandeirante, como o principal da rodada. Assim se expressaram os varios jornais sobre a luta.

Da FOLHA DA TARDE — "O Santos, que vinha de um modesto empate contra o Nacional, movimentou-se bem melhor nesta partida, notadamente na primeira fase quando se colocou em vantagem por um tento, de Nicacio aos 19 minutos. A sua ofensiva, todavia, não apresentou regularidade de produção em todo o desenrolar da partida, pecando pela falta de finalizações. O Palmeiras que não conseguiu render o maximo, procurou reagir, após sofrer o tento de abertura, mas não logrou resultado pratico na primeira fase. E' bem verdade que os alvi-verdes tiveram maiores oportunidades no periodo inicial, mas em todas as ocasiões portou-se a defesa santista com firmeza, neutralizando tentativas de Ponce de Leon, Rodrigues e Jair. Na segunda fase, o Palmeiras continuou no seu proposito de estabelecer melhor resultado, enquanto o Santos pouco melhorava no setor atacante.

Do DIARIO DA NOITE — Estava justamente preocupada a grande torcida do Palmeiras com o compromisso do clube, em Vila Belmiro, onde o Santos é adversario temivel. Logo ao iniciar-se o prelio, o observador, até o menos arguto, teria notado que a preocupação estendera-se ao quadro alvi-verde. A principio, embora sem cair na improdutividade o conjunto não apresentou o seu peculiar desembaraço, enquanto, do outro lado o team santista, sentindo talvez o atmosfera de agitação do adversario, lutava para tomar as redeas da partida. Como frizamos, porém, não se desarvorou o alvi-verde, tendo suprido com grande movimentação o vago desajustamento de suas linhas. E, assim, com esforço, manteve equilibrada a peleja durante todo o seu transcurso, melhorando progressivamente com o escoar dos minutos. Quando a primeira fase terminou, já o alvi-verde, embora sem comandar, era o quadro de mais evidente personalidade, em campo, malgrado tivesse o Santos marcado um goal.

Da GAZETA ESPORTIVA — Santos e Palmeiras, tiveram a seu cargo, na tarde de hoje, a principal partida da rodada. Alvi-negros e alvi-verdes, justificaram inteiramente os prognosticos que se faziam, oferecendo ao grande publico que se comprimia na Vila Belmiro, um espetaculo dos melhores. A partida foi movimentada de principio a fim, empenhando-se as duas equipes com grande dedicação, em busca da vitoria. A assistencia deve ter ficado inteiramente satisfeita com o jogo, independente do seu resultado, pois teve muito que ver através dos noventa minutos. A contagem final de 3 a 1, pró Palmeiras, sua pria marcha, indicam que a peleja foi arduamente disputada vindo a vitoria a premiar o quadro que soube aproveitar melhor as oportunidades que teve para marcar.

De O ESPORTE — O Palmeiras conseguiu triunfar. E isso deve ser focalizado com o devido destaque. Para o seu ativo do campeonato essa conquista vale muito para os "periquitos". Todos sabem o que vale ganhar em Vila Belmiro. O Santos foi aguerrido. Teve a primeira parte da luta a seu favor. Mas o quadro paulistano reagiu valentemente no periodo derradeiro. Por isso foi ao empate. E dai para o triunfo. O resultado esteve de acordo. Quando a peleja atingiu a sua fase de carater decisivo, o verde-branco soube tirar partido da situação. Depois, quando lhe cabia defender o resultado, teve tudo o quadro de Jair para estar de acordo com a exigencia do prelio.

Por tudo isso se tornou credor da vitoria. Nada há que se articular contra ela. Na verdade, porém, o Santos a despeito de seu entusiasmo, a despeito de sua aplicação, dentro do jogo de conjunto, dentro do que ele vale como qualidade, esteve aquem do que pode apresentar.

FALHOU O FAVORITISMO

Perdeu o XV dois pontos preciosos = As melhores forças falharam totalmente = Nem o desfalque de De Sordi pode ser considerado = Os erros do trio final acabaram repercutindo sobre a intermediaria = Esta terminou por não apoiar = Quando se esperava melhor ofensiva o trio central apagou-se = Insucesso que a excessiva confiança provocou

A decima rodada foi cheia de imprevistos, mas se formos analisar verdadeiramente as reviravoltas que se verificaram, chegaremos fatalmente à conclusão que o XV de Novembro foi aquele que colheu um dos piores, se não o pior de todos os resultados. Nem a Ponte Preta, com aquele insucesso, pode se igualar ao quadro de Piracicaba, já que o Radium se apresenta mais perigoso que o Juventus. Após o que tem realizado, culminando com aquele 1 a 0 por demais honroso frente ao Palmeiras, dentro do proprio Parque Antartica, o XV se apresentava como uma das grandes forças do nosso futebol. Entretanto, tudo isso fracassou, inclusive o favoritismo que cercava todas as pelejas quando estas se efetuavam no reduto quinzista. Já haviamos visto o Ipiranga arrancar um empate ao XV e agora o Juventus fê-lo conhecer a derrota lá em Piracicaba.

Não será demais repisar aqui o muito de desvantajoso que representa o excesso de confiança daquele que se julga em posição superior, já que isto tem tido consequencias desastrosas e fazem abalar a propria confiança que existe forçosamente em qualquer clube. O trio final e o trio atacante, se constituim nas maiores esperanças do quadro do XV de Novembro. E justamente esses setores foram os de menor realce na partida contra o Juventus. Talvez se possa alegar que De Sordi fez falta, tão entrosado se encontrava com Idiarte e Fernandes, mas a propria função do zaga marcador de extrema, de caráter restrito, não seria capaz de causar tamanho desmantelo. Idiarte, até então a coluna mestra do "tronco", foi de uma mediocridade a toda prova, fazendo repercutir a sua irregularidade sobre a intermediaria, que sentiu-se sem forças para comandar o apoio, preocupada logicamente com o máu empenho da zaga. Em tais condições, só poderia sofrer a vanguarda, que, além do mais, não soube vislumbrar um meio de quebrar o bloqueio juventino. Quando citamos, anteriormente, que o XV estava necessitando de extremas para a boa armação de sua ofensiva, tivemos em mira unicamente um bom desempenho conjuntivo da peça, mas esta acabou por morrer na cancha, já que nunca o trio central chegou a compreender que havia necessidade das deslocações e infiltrações, procurando o jogo profundo que lhe propiciasse maiores chances em visar a méta adversaria. Isto comumente acontece em futebol, quando um quadro se vê atingido em sua peça mais solida e efetiva. E, invariavelmente, aqueles que vinham sendo a razão de ser dos ataques, ficam sem saber como manobrar em sentido objetivo, tão acostumados estavam a encontrar caminho certo para a área inimiga.

Já o Ipiranga tinha sabido impôr-se ao XV, embora somente com um empate, mas quando se repetiu o espetaculo, não soube o quadro basear-se e tirar proveito do exemplo anterior. Pelo contrario, afundou-se mais e acabou nada produzindo de pratico.

Dentro desse prisma, imperaram os defeitos que não apareciam tão claramente quando o onze vencia. No futebol de hoje, quando há necessidade de intuição e conjunto, não se pode deixar de frizar que o XV foi uma vitima de seus proprios erros, da excessiva confiança talvez, conscio que estava de que a colocação que conseguira não seria batida por adversario de menor quilate, tão regular tinha sido contra os grandes e no terreno destes. Uma derrota em tal situação, poderá até ocasionar novos insucessos, não haja a compreensão de que o quadro não é tão perfeito quanto parece e que uma peça completa a outra. Que o exemplo fique é o que esperamos, dando-se agora o inverso do que fatalmente ocorre quando há favoritismo exagerado: que há de haver luta e disposição, encarando-se todos os adversarios em plano de igualdade.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	*FORMAÇÃO DOS QUADROS*	*MARCADORES*	*RECEITA*	*FATOS IMPORTANTES*	*MELHORES JOGADORES*
IPIRANGA . . . 1 JABAQUARA . . 0	IPIRANGA: Cola; Giancoli e Alberto; Gonçalves, Reinaldo e Belmiro; Tico, Chuna, Fabio, Valter e Viveldo. JABAQUARA: Mauro; Domingos e Arnaldo; Olegario, Abdala e Feijó; Alemão, Barbui, Juarez, Clovis e Antoninho.	Fabio aos 23' da segunda fase.	Cr$ 18.410,00. Juiz: Ackerborn (fraco).	A peleja apresentou-se cheia de irregularidades, pelo jogo violento do Jabaquara, terminando por Alemão ser expulso, numa jogada mais desleal.	Mauro, Abdala, Gonçalves, Chuna e Fabio.
RADIUM DE MOCOCA . . . . . 1 PONTE PRETA . 0	RADIUM: Caju; Aguinaldo e Olegario; Bahia, Gonçalves e James; Bagunça, Beijinho, Sturaro, Lara e Ari. PONTE PRETA: Ciasca; Bruninho e Stalingrado; Manuelito, Dias e Inglês; Izabelino, Lelé, Isauldo, Moacir e Oliveira.	Beijinho aos 20' da segunda fase.	Cr$ 54.705,00 Juiz: E.Andersson (fraco).	Baia, medio do Radium, ao escoar-se o tempo regulamentar, defendeu seu arco desguarnecido de tento certo. Muitos chegaram a alegar que a defesa foi feita com as mãos.	Caju, Baia, Bagunça, Ciasca e Lelé.
COMERCIAL . . 2 GUARANI 1	COMERCIAL: Bino; Valussi e Belacosa; Belfare, Pian e Clovis; Paulista, Orlando, Vacaro, Severo e Miguel. GUARANI: Dirceu; Herbert e Turcão; Geraldo, Santo Antonio e Alcides; Santo Cristo, China, Romeu, Harry e Maurinho.	Vacaro aos 20', Maurinho aos 40' e Miguel aos 24', este da fase final.	Cr$ 15.060,00. Juiz: G. Bijorck (bom).	Ganhou a ofensiva do Comercial com a inclusão de Vacaro, que teve destaque. Houve um lance discutivel, quando Orlando foi aterrado na area, sem que fosse marcado.	Valussi, Belacosa, Pian, Vacaro, Santo Antonio e Harry.
SÃO PAULO . . 2 PORT. SANTISTA 1	SÃO PAULO: Poy; Clelio e Pixo; De Paula, Alfredo e Dino; Alcino, Lauro, Durval, Bibe e Lafaiete. PORT. SANTISTA: Laercio; Chico Preto e Osvaldo; Nestor, Cornelio e Nelson; Tiãozinho, Zinho, Baia I, Baia II e Barbozinha.	Barbozinha aos 20' da etapa inicial; Lauro aos 9' e 12' da final.	Cr$ 117.390,00. Juiz: Ackerborn (bom).	O reaparecimento de Lauro e Durval no ataque sampaulino, deu maior força ofensiva, chegando o primeiro a marcar os tentos de seu clube.	Clelio, Alfredo, Lauro e Durval.
JUVENTUS . . . 2 XV DE NOVEMBRO 1	JUVENTUS: Caxambu; Luizinho e Pascoal; Osvaldo, Og e Nesio; Pasquera, Castro, Osvaldinho, Edelcio e Luiz. XV DE NOVEMBRO: Fernandes; Adolfinho e Idiarte; Cardoso, Armando e Aedo; Fescina, Moreno, Genê, Gatão e Nelsinho.	Fescina aos 28' da fase inicial; Castro aos 32' e 39' da final.	Cr$ 22.885,00. Juiz: G. Lindberg (regular).	A atuação do arqueiro Caxambu merece ser mencionada, já que foi o maior obstaculo às pretensões do ataque do XV.	Caxambu, Castro, Aêdo e Fescina.
PALMEIRAS . . . 2 SANTOS 1	PALMEIRAS: Fabio; Salvador e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Rodrigues I, Rodrigues II, Ponce de Leon, Jair e Canhotinho. SANTOS: Leonidio; Helvio e Expedito; Nenê, Pascoal e Ivan; 109, Antoninho, Nicacio, Odair e Tite.	Nicacio aos 19' da primeira fase; Rodrigues aos 17' e Jair aos 22' da final.	Cr$ 318.380,00. Juiz: T. Sjoberg (bom).	Os tentos do Palmeiras merecem destaque especial. O primeiro pela sua brilhante confecção e o segundo porque Jair fez funcionar o seu calibrado canhão.	Luiz Villa, Jair, Rodrigues, Helvio, Dema e Juvenal.
PORT. DE DESPORTOS . . . . 2 NACIONAL . . . 1	PORTUGUESA DE DESPORTOS: Muca; Herminio e Jacó; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julinho, Rubens, Nininho, Pinga e Leopoldo. NACIONAL: Furlan; Nino e Lorico; Walace, Helio e Riveti; Paulo, Charuto, Sampaio, Elson e Noronha.	Nininho aos 8' da primeira fase. Sampaio aos 30' e Pinga aos 34' da fase final.	Cr$ 37.285,00. Juiz: A. Ahlner (bom).	Após a marcação do segundo gol da Portuguesa, os jogadores do Nacional alegaram ter havido irregularidade, rodeando o arbitro e fazendo que a partida ficasse paralizada sete minutos.	Herminio, Santos, Rubens, Furlan e Helio.

.: COTAÇÕES :.

ARQUEIROS: 1.o, Caxambu (Juventus); 2.o, Leonidio (Santos); 3.o, Furlan (Nacional); 4.o, Muca (Port. de Desportos); 5.o, Caju (Radium); 6.o, Poy (São Paulo); 7.o, Fernandes (XV); 8.o, Dirceu (Guarani); 9.o, Fabio (Palmeiras); 10.o, Ciasca (P. Preta); 11.o, Bino (Comercial); 12.o, Laercio (Port. santista); 13.o, Cola (Ipiranga) e 14.o, Mauro (Jabaquara).

ZAGUEIROS DIREITOS: 1.o, Helvio (Santos); 2.o, Herminio (Port. de Desportos); 3.o, Clelio (S. Paulo); 4.o, Aguinaldo (Radium); 5.o, Giancoli (Ipiranga); 6.o, Salvador (Palmeiras); 7.o, Valussi (Comercial); 8.o, Luizinho (Juventus); 9.o, Domingos (Jabaquara); 10.o, Nino (Nacional); 11.o, Bruninho (P. Preta); 12.o, Herbert (Guarani); 13.o, Chico Preto (Port. santista) e 14.o, Adolfinho (XV).

ZAGUEIROS ESQUERDOS: 1.o, Juvenal (Palmeiras); 2.o, Turcão (Guarani); 3.o, Olegario (Radium); 4.o, Jacó (Port. Desportos); 5.o, Olavo (Port. santista); 6.o, Expedito (Santos); 7.o, Pascoal (Juventus); 8.o, Lorico (Nacional); 9.o, Belacosa (Comercial); 10.o, Alberto (Ipiranga); 11.o, Arnaldo (Jabaquara); 12.o, Stalingrado (P. Preta); 13.o, Idiarte (XV) e 14.o, Pixo (São Paulo).

MEDIOS DIREITOS: 1.o, Santos (Port. Desportos); 2.o, Fiume (Palmeiras); 3.o, Manuelito (P. Preta); 4.o, Og (Juventus); 5.o, Bahia (Radium); 6.o, Belfari (Comercial); 7.o Nenê (Santos); 8.o, Geraldo (Guarani); 9.o, Cardoso (XV); 10.o, Walace (Nacional); 11.o, Gonçalves (Ipiranga); 12.o, Nestor (Port. santista); 13.o, Olegario (Jabaquara) e 14.o, De Paula (São Paulo).

CENTRO MEDIOS: 1.o, Villa (Palmeiras); 2.o, Armando (XV); 3.o, Alfredo (S. Paulo); 4.o, Helio (Nacional); 5.o, Osvaldo (Juventus); 6.o, Gonçalves (Radium); 7.o, Reinaldo (Ipiranga); 8.o, Brandãozinho (Port. Desportos); 9.o, Pascoal (Santos); 10.o, Abdala (Jabaquara); 11.o, Pian (Comercial); 12.o, Santo Antonio (Guarani); 13.o, Dias (Ponte Preta) e 14.o, Cornelio (Port. santista).

MEDIOS ESQUERDOS: 1.o, Dema (Palmeiras); 2.o, Aedo (XV); 3.o, Clovis (Comercial); 4.o, Alcides (Guarani); 5.o, Ceci (Port. Desportos); 6.o, Ivan (Santos); 7.o, James (Radium); 8.o, Inglês (P. Preta); 9.o, Nelson (Port. santista); 10.o, Nesio (Juventus); 11.o, Riveti (Nacional); 12.o, Dino (São Paulo); 13.o, Belmiro (Ipiranga) e 14.o, Feijó (Jabaquara).

EXTREMAS DIREITAS: 1.o, Fescina (XV); 2.o, Julio (Port. Desportos); 3.o, Alcino (S. Paulo); 4.o, Tiãozinho (Port. santista); 5.o, Rodrigues (Palmeiras); 6.o, Bagunça (Radium); 7.o, Paulista (Comercial); 8.o, 109 (Santos); 9.o, Santo Cristo (Guarani); 10.o, Paulo (Nacional); 11.o, Pasquera (Juventus); 12.o, Izabelino (P. Preta); 13.o, Tico (Ipiranga) e 14.o, Alemão (Jabaquara).

MEIAS DIREITAS: 1.o, Rubens (Port. Desportos); 2.o, Castro (Juventus); 3.o, Lauro (São Paulo); 4.o, Beijinho (Radium); 5.o, Antoninho (Santos); 6.o, Charuto (Nacional); 7.o, Rodrigues II (Palmeiras); 8.o, Zinho (Portuguesa santista); 9.o, Chuna (Ipiranga); 10.o, Lelé (Ponte Preta); 11.o, China (Guarani); 12.o, Moreno (XV); 13.o, Orlando (Comercial) e 14.o, Barbui (Jabaquara).

CENTRO AVANTES: 1.o, Durval (S. Paulo); 2.o, Nicacio (Santos); 3.o, Ponce de Leon (Palmeiras); 4.o, Nininho (Port. Desportos); 5.o, Sturaro (Radium); 6.o, Vacaro (Comercial); 7.o, Fabio (Ipiranga); 8.o, Osvaldinho (Juventus); 9.o, Genê (XV); 10.o, Isauldo (P. Preta); 11.o, Romeu (Guarani); 12.o, Sampaio (Nacional); 13.o, Bahia (Port. santista) e 14.o, Juarez (Jabaquara).

MEIAS ESQUERDAS: 1.o, Harry (Guarani); 2.o, Jair (Palmeiras); 3.o, Moacir (Ponte Preta); 4.o, Elson (Nacional); 5.o, Pinga (Port. Desportos); 6.o, Valter (Ipiranga); 7.o, Odair (Santos); 8.o, Severo (Comercial); 9.o, Lara (Radium); 10.o, Bibe (São Paulo); 11.o, Clovis (Comercial); 12.o, Bahia II (Port. santista); 13.o, Edelcio (Juventus) e 14.o, Gatão (XV).

EXTREMAS ESQUERDAS: 1.o, Leopoldo (Port. Desportos); 2.o, Nelsinho (XV); 3.o, Barbozinha (Port. santista); 4.o, Canhotinho (Palmeiras); 5.o, Noronha (Nacional); 6.o, Tite (Santos); 7.o, Luiz (Juventus); 8.o, Osvaldinho (Jabaquara); 9.o, Miguel (Comercial); 10.o, Maurinho (Guarani); 11.o, Ari (Radium); 12.o, Lafaiete (São Paulo); 13.o, Vivaldo (Ipiranga) e 14.o, Oliveira (P. Preta).

MAXIMOS e MINIMOS

LIDER DA SEMANA — Pela vitoria conquistada em Santos, sempre dificil, contra o conjunto de Vila Belmiro, conquistou o Palmeiras a qualificação de lider da semana, aliás com inteira justiça, numa rodada de tantas surpresas como foi a decima.

JOGO MAIS AGRADAVEL — Portuguesa de Desportos e Nacional realizaram uma partida plenamente aceitavel, no que tange à parte tecnica e tatica. Foi a mais agradavel, em que pese as cenas que se verificaram após a marcação do tento da vitoria lusa.

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — Alcino acertou um chute forte, com direção certa para o alto das redes de Laercio, que estava descolocado. Olavo, porem, saltou e rebateu de cabeça, salvando gol certo.

GOL MAIS BONITO — O de Fescina, contra o Juventus. O ponteiro do XV aplicou uma finta seca em Og e antes que Pascoal conseguisse impedi-lo, finalizou direto para as redes.

MAIOR PIXOTADA — A de De Paula, que errou ao parar uma bola no bico da area, bisonhamente, propiciando a Barbosinha a marcação do unico tento da Portuguesa santista.

CHUTE MAIS NOTAVEL — O de Jair, que culminou com a obtenção do tento da vitoria do Palmeiras. 109 fez falta, desnecessariamente, em Rodrigues II. Jair deu um de seus petardos, a bola bateu na trave do arco de Leonidio e entrou violentamente.

EMOÇÃO DA TORCIDA O duelo entre Charuto e Rubens. O meia luso levou vantagem, mas muito teve que lutar contra o veterano e experimentado defensor do Nacional.

CRAQUE MAIS PESADO — No segundo tempo, ao sentir a pressão do Palmeiras Helvio descambou para a violencia, sem necessidade, aliás, porque é possuidor de recursos suficientes para se impôr sem esse feio expediente.

O MAIS INDISCIPLINADO — Lorico, que se insurgiu contra a decisão do juiz, quando da marcação do segundo tento da Portuguesa. Dificultou o reatamento da partida.

O MAIS IRRITANTE — Idiarte passou o tempo a discutir com Fernandes, ao invés de prestar atenção no seu trabalho.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Clelio é praticamente um estreante Apesar disso, portou-se com bastante desenvoltura, tendo sido, inclusive, um dos melhores valores da retaguarda do São Paulo.

NUMERO UM DA RODADA — Luiz Villa, que tomou conta do gramado em Vila Belmiro, mostrando-se seguro na armação do jogo e igualmente firme na marcação.

A MAIOR DECEPÇÃO — Individualista, errando nos passes e insistindo nas fintas, Ivan perdeu-se completamente no segundo tempo.

O NOME DO DIA — O mais comentado foi o de Leonidas, não apenas pelo quadro que apresentou, destituido de qualquer senso tatico, como tambem pelas cenas de pugilato em que se envolveu com torcedores.

MELHOR CRAQUE DO INTERIOR — Harry, que foi o unico valor realmente batalhador e efetivo na luta do Guarani contra o Comercial.

O MAIS BELO LANCE — Rubens cobrou uma falta, do bico da area, visando o angulo direito da meta de Furlan. Foi um tiro seco e forte. O arqueiro vôou espetacularmente e agarrou a bola no ar.

DESIGUAL A PORTUGUESA

Magnifico primeiro tempo, decrescimo no complementar — Herminio, Rubens e Santos as figuras mais regulares — Jacó melhorou — Os médios de apoio recuaram incompreensivelmente — Rapidez e profundidade, no apoio de Brandãozinho, Rubens e Ceci no inicio — Cairam de produção os medios de apoio e com eles o quadro — Mesmo assim foi justa a vitoria

A Portuguesa teve no Nacional um adversario dificil. E, mais uma vez, notamos no quadro luso aquela irregularidade que vem sendo a dor de cabeça de seus torcedores, já agora em uma mesma partida. Sim, porque após um primeiro tempo perfeitamente razoavel, quando se movimentou sempre concatenada na cancha, dentro de uma ligação quase perfeita entre ataque e defesa, decaiu muito na fase complementar e chegou a fazer com que seu antagonista merecesse o empate. Nunca se pode, repetimos, saber o quanto de bom de mau a Portuguesa poderá apresentar, tão comuns já se tornaram essas subidas e descidas. Muitas vezes desaparece seu favoritismo, para, logo após alcançar resultados verdadeiramente enobrecedores. Agora, por exemplo, nenhuma culpa poderá caber à zaga, pelo decrescimo que se notou nos quarenta e cinco minutos finais daquela partida, já que, a nosso ver, tanto Jacó — embora somente marcador e rebatedor, quanto Herminio manobraram muito bem em seus setores. O zaga central esteve mesmo em plano elevadissimo no gramado, sereno e seguro na marcação, além de ter procurado servir os médios de apoio visando os contra-ataques.

A linha média, sim, cabe grande parcela de culpa pelo que se passou na fase complementar, já que Brandãozinho e Ceci deixaram-se ficar quase sempre recuados, quando o proprio sistema de jogo do antagonista, recuando os dois meias, requeria um avanço maior, que facilitasse a marcação naqueles dois contrarios e ao mesmo tempo propiciasse impulso maior à vanguarda. Em tais condições, só poderia sofrer aquela peça de avanço, que se viu, ainda por cima, quase desmantelada, eis que Rubens foi obrigado a insano trabalho em vir buscar o couro em suas linhas defensivas, para forçar aquele empurrar em busca de novos tentos. Somente Santos, na intermediaria, manteve-se firme na sua verdadeira função guarnecendo juntamente com Herminio e Jacó aqueles três unicos homens que constituiam a linha de avantes do Nacional.

Será interessante, portanto, citar aqui o modo como se empregaram os alvi-azuis no sistema de marcação, a fim de que se possa aquilatar verdadeiramente como jogou errado a Portuguesa na fase final. Os dois meias recuaram bastante, ficando Charuto incumbido de vigiar os passos de Rubens, enquanto Helio policiava a Nininho. Lá atrás, completamente livre, ficava Lorico, com o serviço unico de correr toda a grande área na cobertura e limpeza. Nestas condições, Brandãozinho deveria ter acompanhado Elson e teria, fatalmente, chances maiores de municiamento aos seus avantes, enquanto, do outro lado, Ceci havia de ser um verdadeiro sexto-atacante, a alavanca de impulso na ofensiva.

Logicamente, isso não deveria impedir o "vai e vem" dos volantes, mas nunca ao ponto de recuarem sistematicamente, não sabemos a que pretexto. Foi de tal modo erronea essa tática, que Ceci acabou proporcionando o tento contra suas cores ao perder em sua própria área uma bola para Sampaio, bola que não chegava a representar perigo, pois Jacó estava guarnecendo bem aquela zona esquerda. Perdido o balão, não restou qualquer chance ao zagueiro para disputa com Noronha, que só teve o trabalho de chutar de modo indefensavel. Não queremos absolutamente dizer que o tiro foi devido ao recuo de Ceci, mas simplesmente mostrar a desnecessidade daquele sistema, que somente atabalhoamento trouxe ao trio final e linha de ataque.

No primeiro tempo, sim a Portuguesa foi quase perfeita, já que Rubens, indiscutivelmente, o melhor atacante da primeira fase, soube como se desfazer de Charuto, ora entrando com a bola e vencendo o seu marcador, ora recuando para o médio centro que estendia na frente sempre em profundidade, buscando as extremas e Nininho, habilissimo na deslocação e completo na troca de bola com Pinga. Este vinha sendo um terror constante até que se machucou, mas nem isso pode ser levado em conta para o decrescimo final, fruto unicamente do recuo da intermediária, o que obrigou Rubens a desguarnecer um setor que precisava de seu apoio. Embora o marcador tivesse ficado unicamente naquele tento espetacular de Nininho, obra exclusiva do cerebro e intuição de Leopoldo, os lusos foram soberanos e chegaram mesmo a reeditar aquelas partidas inesqueciveis de tempos atrás. Com o trio final se desempenhando

Escreveu SOLANGE BIBAS

muito bem e a linha média guarnecendo e construindo, viu-se o ataque avançar sempre levando o panico à meta de Furlan, um capitulo à parte dentro da peleja. E até o jogo profundo soube ser explorado, aquelas jogadas que estavam fazendo falta há muitas partidas, com base na velocidade de todos os dianteiros. Tudo isso morreu na fase final, chegando-se, mesmo, a isolar Nininho quando se deslocava e tornando-o quase impotente para romper o bloqueio cerrado dos adversários.

Julinho e Leopoldo chegaram a compreender o que se passava, procurando fugir com fintas à marcação e entrando pelo centro para abrir o jogo posteriormente, mas sem resultados práticos, já que Rubens estava improvisado e construtor no limite da linha divisoria do gramado e não poderia acompanhar o contra-ataque, enquanto Pinga, talvez ressentindo-se da contusão, não imprimia aquela rapidez que lhe é peculiar. E tanto isto é verdade que o tento da vitoria nasceu de uma falta na intermediaria inimiga, quando todo o ataque se jogou na pequena área, em busca do tento. Em jogadas combinadas, nada se viu, mesmo com Cecy "ao apagar das luzes'' jogando-se para a frente e visando brechas no bloqueio da grande área.

Diferença muito grande, portanto, da noite para o dia, entre um grande primeiro tempo e uma apagada fase complementar, quando a Portuguesa, dentro da mesma partida, confirmou a irregularidade de suas atuações. Herminio, Santos e Rubens merecem destaque especial, seguidos de perto por Nininho, Leopoldo e Julinho. Jacó e Pinga, este antes da contusão, estiveram regulares e Brandãozinho e Ceci, pela má partida do segundo tempo, não chegaram a jogar tudo o que sabem. Muca defendeu duas bolas perigosas e no mais não teve trabalho.

TEMA OBRIGATORIO

Positivamente, ganhou maior realce o certame bandeirante. Aquela espetacular vitoria do Palmeiras teve o dom de rejuvenescer o campeonato, emprestando maior ansiedade ao torcedor, dando mais vivacidade e colorido às disputas e, em consequencia, repercutindo sobre as arrecadações, que tendem a crescer neste primeiro turno e aumentar nas batalhas do returno. Assim, o Palmeiras teve grande quinhão de força nessa ascendencia, já que, se tivesse vindo sua derrota, teriam crescido sobremaneira as possibilidades do Corintians, que estaria na frente do vice-lider três pontos, o que, praticamente, representariam duas rodadas consecutivas, isto se o "onze" do Parque São Jorge chegasse a ser derrotado. A presente situação, aliás, veio valorizar ainda mais a posição dos corintianos, que ver-se-ão obrigados a redobrar esforços, unindo à coesão daquele esquadrão já famoso essa força incontestavel que é a vontade de vencer e que, invariavelmente, tem levado muitos quadros dentro do futebol às mais consagradoras vitorias. Não se deve esquecer, por outro lado, que tambem o São Paulo contribuiu e muito para o que de grande pode se esperar. O fracionamento de opiniões, a discordia existente nas hostes sampaulinas, estava, quer queiram quer não, levando o "onze" a descer sempre de nivel tecnico e no proprio coração da torcida. E foi dentro desse clima de desconfiança que o São Paulo alcançou a vitoria que, se não teve a força de fazer desaparecer a desunião deixou patente e claro que o São Paulo existe e que ele é uma força viva dentro do futebol bandeirante, capaz de, só pelo seu nome, de fazer tremer os mais categorizados adversarios. Talvez essa vitoria reconduza o tricolor ao seu verdadeiro caminho. Enquanto isto, a Portuguesa ressurgiu e espera os seus rivais para mostrar seu verdadeiro valor de candidato real ao titulo. Quando isso não bastasse, lá surge o Santos em busca da reabilitação e um quadro assim é sempre perigoso. E o que se dizer dos menores? Até com eles ganhou o campeonato. A reviravolta que a rodada apresentou, deu maiores possibilidades a todos e a luta pela classificação vai ser durissima. Radium, Comercial e Juventus conseguiram resultados soberbos em todos os pontos, não se podendo deixar à margem o Ipiranga, que, finalmente, reencontrou-se, e o Nacional que, a duas partidas seguidas, deixou bem claro que vai se armando pouco a pouco e que dificilmente retornará à divisão inferior. Restam somente Portuguesa Santista e Jabaquara, ambos derrotados na rodada que passou, ao mesmo tempo que os insucessos da Ponte Preta, XV de Novembro e Guarani trarão forçosamente as consequencias de maior espirito de luta em busca da necessaria reabilitação.

Quer isto dizer que ganhou o campeonato e ganhou o torcedor, pois se acentuarão as disputas, havendo mais luta e desejo de vitorias. Grande, portanto, foi a rodada que passou, com todas as suas surpresas, com toda aquela dança de subidas e descidas, numa prova inconteste do valor e projeção do futebol paulista. E principalmente este ganhou com tanta reviravolta, já que, tudo está a demonstrar, tendem a crescer os indices tecnicos das partidas.

SETORES EM REVISTA

PALMEIRAS — Destacou-se no campeão paulista, o trio intermediario, com Villa em plano de destaque e com Fiume e Dema muito bons. A ala direita foi o setor de menor realce.

SÃO PAULO — O melhor setor tricolor residiu no trio central, apesar da conduta deficiente do meia esquerda Bibe. Este, aliás, completou com Lafaiete a parte mais fraca do conjunto.

SANTOS - Teve maior destaque o trio final, com Helvio e Leonidio em primeira plana. A ala direita e a intermediaria dividiram entre si o demerito dos piores setores, principalmente na fase final.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — Muito firme a zaga. A intermediária, exceção feita a Santos, foi o setor mais fraco de todo o quadro, já que sempre manobrou em sentido recuado, quando o jogo requeria avanço.

XV DE NOVEMBRO — Para os piracicabanos, residiu no trio final o pior setor, ficurando a intermediária como a parte mais firme do onze.

PONTE PRETA — Falhou a zaga, decepcionando. De certa forma, deixou impressão relativamente boa, o trio central da vanguarda.

GUARANI — Tambem no Guarani o triangulo final teve destaque, enquanto a intermediária nos pareceu a peça mais falha do conjunto, com repercussão sobre a propria vanguarda.



ESPORTISTAS!

Não votem só pelo dever civico. O seu apoio deve ser dado a um verdadeiro amigo dos esportes.

ROBERTO GOMES PEDROSA

E' O SEU CANDIDATO – NA CAMARA MUNICIPAL FOI E SEMPRE SERÁ UM DEFENSOR DAS CAUSAS DIGNAS, DE TUDO QUANTO SE RELACIONAR COM O MAIOR PROGRESSO DOS NOSSOS ESPORTES !

A SUPERSTIÇÃO NO FUTEBOL

Sempre com o pé direito — Arruda, a herva magica — Sinal da cruz, preferencia de goleiros — Penal, motivo para atletas do clube beneficiado não olharem o lance — Tambem não permitem que o adversario seja o ultimo a tocar no couro — As crendices não morrem

Em todos os setores da atividade humana, existem os supersticiosos. Há os que não passam por baixo de uma escada, mesmo em ruas de maior movimento. Há os que não atravessam uma praça para encurtar caminho, preferindo sempre contorná-la. E não param aí as superstições, estendendo-se por uma longa serie que é empregada pelo homem, que busca, com isso, sucesso em seus empreendimentos. Você, caro leitor, há de conhecer a célebre peça teatral de Joraci Camargo, "Deus lhe Pague". Nela, cita-se que aquele simples "Deus o favoreça", dos mendigos, parece ter o dom de levantar as esperanças do que fornece a esmola.

O futebol tambem, como não podia deixar de ser, é pródigo em jogadores supersticiosos. A maioria dêles, aliás. Você já reparou aqueles que pulam sempre para entrar com o pé direito na cancha? Já reparou os que fazem o sinal da Cruz quando entram no gramado? E isto vem acontecendo desde que o futebol existe no Brasil, com os antigos e novos jogadores.

Turcão, por exemplo, e daqueles que pulam para entrar com o pé direito, enquanto tantos são os goleiros que se benzem nos ataques do adversário. Visam com isto sua própria atuação e a vitória do seu quadro. Esses sucessos muitas vezes não chegam a vir, mas o atleta fica na firme suposição de que, não só pelo que realizou no campo, como pelo que "fez de bom e esperançoso" ao penetrar nêle, que, talvês, outros não tenham contribuido com o seu "grande quinhão" de fazer algo que pudesse influir no resultado. Sim, porque também existem os que não dão valôr a essas superstições, entrando de qualquer modo no gramado, tão certos estão de que a luta será unicamente em busca de tentos e que de nada adiantará "entrar com o pé direito".

Domingos da Guia foi um dos grandes zagueiros, talvês o soberano mesmo, dos que já apareceram em campos nacionais. Foi campeão argentino e uruguaio, carioca e brasileiro, e só não chegou a conquistar o certame paulista, sul-americano e mundial, para que se pudesse dizer que foi o que mais titulos conquistou. Entretanto, é inegavel, está entre os primeiros, principalmente porque foi um clássico, foi um técnico insuperavel. Pois bem. Esse mesmo Domingos, antes das partidas, colocava em suas chuteiras uma folhinha de arruda, essa erva que muitos julgam mágica e capaz de fazer transformar a vida de uma pessôa. Terá ela influido na vida do grande jogador? Lògicamente, não, pois não teria sido a simples folhinha que o fizesse manobrar tão magistralmente em seu setor. Não foi por causa dêsse amuleto que Domingos chegou a alcançar a projeção que teve! A verdade, porém, é que poderá ter influido no ânimo do atleta, fazendo-o ficar mais seguro de si!

Inúmeros são os casos de, uma simples moéda-mascote no bolso do homem que trabalha, ter feito a melhoria de sua vida. Pelo menos, assim compreende êsse homem, que sòmente começou a vencer depois que a moéda lhe veio ter às mãos. E dela êle não se separa mais, julgando-a a verdadeira alavanca de tudo o que de bom lhe acontece. São fátos que não se podem discutir, porque, quer queiram que não, a verdade é que essas superstições chegaram a ter valôr preponderante na vida de muita gente! E' estranho, mas é verdade!

Jurandir, o grande goleiro, era outro que não esquecia o galhinho de arruda em suas botinas. No Pará, um esplêndido guarda-méta, durante anos e anos vestiu a mesma camisa em tôdas as partidas, julgando-a o fator maior de suas atuações. E até na seleção de sua terra êle a envergava. E ninguém teve a coragem de fazê-lo mudar de pensamento. Os próprios dirigentes viam naquela camisa o caminho da vitória!

Juvenal, atual zaga do Palmeiras, na ocasião em que seu clube vai cobrar uma penalidade máxima, quando a partida está indecisa, vira-se de costas para o arco inimigo, abaixa-se e cobre a vista. Superstição, receio de que a bola não penetre o arco? Não sabemos. A verdade é que já o vimos fazer isso inúmeras vezes. E aquela entrada de Canhotinho, sempre no fim de todos, com a bola nas mãos? Será somente o desejo de entrar por ultimo? E' uma coisa tão comum, tão certa, nos jogos do Palmeiras, que chegamos a pensar que aquilo já faz parte dos planos do quadro, talvez uma espécie de amuleto para as grandes vitorias.

E o ajeitar da bola num penal? Você já reparou que muitos jogadores do quadro beneficiado não permitem que um adversário seja o último a tocar no couro antes do tiro? E ou não é superstição?

A verdade é que nem o próprio jogador de futebol escapa a isso que já pode ser considerado lei em tôda essa luta pela vida. Uma lei que o próprio povo criou e aprovou, uma lei na qual muitos não acreditam, mas que cumprem às escondidas, nunca abrindo os braços em cruz nas portas escancaradas, nunca passando em baixo de uma escada, nunca esquecendo fora do bolso a moéda predileta!

Comemore a vitória da



com Gin Seagers

REVI...
A FIB...

Esta cronica suporta hoje, com exceção ... angulo tecnico, com cujo objetivo sempre ... norma, para, em uma atitude imprescindivel ... carmos todos os jogadores palmeirenses, pela ... abnegadamente para que a vitoria se alcan... Santos, sabia-se, era dificilimo. Não pouca ... Palmeiras subisse a serra com a vista. O al... com facilidade para "grandes" em la Belmi... mente os fatores campo e torcida que faz ... vezes decisivas para as partidas que trava... normalmente, uma luta ardua e cheia de dificu... Mas a sua luta e a sua vitoria, ... decorrera ... se poderia esperar de normal. O "Campeão da ... de 1935 não só vendeu caro a derrota, como n... algum. Se já no 1.º tempo, venceu, diversos ... savam do jogo viril para conter o adversario ... inteiramente.

O' quadro palmeirense, na primeira fase, ... Tomado de grande nervosismo, pela responsabi... sentava, esteve titubeante e confuso. Rodrigues ... o tributo do noviciado e da estreia. Entre o tra... e o de construtor, ele não sabia por qual ... de apoio, o homem encarregado de se entrega... esteve demasiadamente ocupado com Odair, p... Rodriques II, então, titubeou. Mas hesitação ... pouco e pouco, "sentindo" o ambiente do jog... cisão o organismo do adversario e o seu prop... drando. E a partir do momento e que por ... Leonidio a reverter a escanteio uma bola peri... altura do quadro. Teve discernimento, teve ... Se mais não fez, no segundo tempo, é porqu... adversario. Por isso, Rodrigues II mereceu esta... Se tecnicamente esteve à altura do quadro, ... possibilidade de uma vertiginosa ascensão, di... de uma abnegação impar, que merece regist... Palmeiras, no primeiro tempo, jogou mal. O... linha media, ora por falta de entendimento, d... Jair atuava bem mais recuado que o costum... mente no circulo do meio campo, e esquerd... vezes dos seus medios avançados. Eis Vila e ... o ataque como se fazia necessario. Vila, lidar... veu-se inteiramente no trabalho de obstrução ... esteve infatigavel na primeira fase e se desl...

A SELEÇÃO DA...



Caxambú

Foi das mais positivas a atuação de Caxambu. Para figurar na seleção, numa jornada em que varios arqueiros brilharam, teria que jogar muito, realmente. Elastico, arrojado, o veterano arqueiro praticou um sem numero de defesas impressionantes, salvando sua meta de tentos certos. Superou, assim, Leonidio e Furlan, que tambem obtiveram grande destaque.



Helvio

Mais uma vez entra Helvio na seleção. Culpa de sua incrivel regularidade. Lutando contra a insinuante ofensiva do Palmeiras, o zagueiro praiano pôs novamente à mostra seus extraordinarios recursos, notadamente no primeiro tempo, quando foi soberano em campo. Melhor figura do Santos, continua a ser, tambem, o mais firme zagueiro do país, sem sombra de duvida.



Juvenal

Outro que, ultimamente acusa grande regularidade. Evidenciando bom preparo fisico, movimenta-se com desenvoltura, brilhando tanto no jogo rasteiro como no alto. Figura maiuscula da retaguarda do Palmeiras, pode ser apontado como um dos grandes trunfos do campeão paulista na dificil vitoria conquistada em Santos. Não teve um erro, sequer, em toda a peleja.



Santos

No primeiro tempo, quando o Nacional lutou sem desfalecimentos para anular a vantagem conquistada logo nos primeiros minutos pela Portuguesa, Santos chamou a atenção com varias jogadas em que pôs em relevo sua coragem e sua classe. Seguríssimo nas entradas, batalhador ao extremo, anulou completamente o homem sob sua guarda, impondo-lhe severissima marcação.



Villa

Escudado no bom trabalho defensivo de Juvenal e Dema, bem apoiado por Jair, Luis Villa dominou o centro do campo, executando excelentes jogadas. Vale como um pivô de grande lucidez, tanto nos momentos de assedio do adversario, como nos instantes em que seu quadro ataca, quando então faz alarde de grande senso de distribuição. Manteve ritmo apreciavel de produção, durante os noventa minutos.



Dema

Dentro do sistema de ... dor ferrenho, Dema ganh... ta dez com ... trabalh... por cento eficiente. Lui... desvantagem contra um ... insidioso e ... do com... e Nove, sem ... dar chan... investir contra cidadela ... bio. Nos momentos de ... estava sempre ... nde o pe... maior, concorrendo assi... grande parcela para o d... vitoria do Palmeiras.

Walace (Nacional); 11.o, Gon- 5.o, Antoninho (Santos); 6.o, ga) e 14.o, Oliveira (P. Preta). No segundo tempo,

LEITURA PREJUDICAD...

…VEU O PALMEIRAS …IBRA DA "TAÇA RIO"

…e, com exceção, um prologo a parte do …ctivo sempre feita. E fugimos da nossa … imprescindivel e mesmo obrigatoria, lou… palmeiras, pela forma com que atuaram … vitoria sse alcançada. O prelio contra o …o. Não pouca gente acreditava que o … a vista. O alvi-negro praiano não cede …" em Vila Belmiro. Explora tão perfeita… torcida que faz deles armas na mor das …as que frustrava. Ao Palmeiras cabia, pois, … e cheio de dificuldades, se quisesse vencer. …ria, as decorreram absolutamente do que … O "Campeão da Tecnica e da Disciplina" … a demonstrou, como não queria cedê-la a preço … venceu, e diversos elementos santistas abu… …ter o adversario no segundo descambaram

…a primeira fase, fez temer pela sua sorte. …o, pela responsabilidade que o prelio repre… …nfuso. Rodrigues II, na meia direita, pagava …streia. Entre o trabalho de "ponta de lança" … sabia por qual optar. Fiume, seu medio …do de entregar bolas para a infiltração, …do com Odair, para lhe prestar assistencia. … Mas a hesitação foi só no principio. A … ambiente do jogo e auscultando com pre… …rio e o seu proprio quadro, foi se enqua… …ento e que por pouco marcou, obrigando …io um bola perigosissima, esteve sempre a …cernimento, teve visão de jogo, teve classe. …o tempo é porque foi o alvo predileto do …es II merece esta nossa primeira apreciação. …ura do quadro, fazendo entrever a todos a …nosa tensão, disciplinarmente se mostrou …que merece registro especial. O ataque do …o, jogou mal. Ora por falta de apoio da … entendimento, destoou do resto do quadro. …do que de costume, trabalhando infatigavel… …mpo, à esquerda e na direita, fazendo às …os. Então Vila e Fiume, não puderam apoiar …ssario. Ela, lidando com Antoninho, absor… …alho de obstrução, porque o meia santista …a fazer se deslocou a todas as partes do

campo. Vila seguia-lhe as pegadas. Competiu-lhe, então, inutilizar ou procurar minorar a ação do homem que era o cerebro do seu time, o homem de quem partia todo o perigo e em quem se concentrava todo o jogo adversario. Vila, pois, foi um zero a esquerda, no que diz respeito ao apoio, no primeiro tempo. Fiume, por sua vez, cuidava de um "ponta de lança" emerito como Odair. Este sempre atuou avançado, determinando a Fiume que fizesse o contrario. Fiume inutilizou-o quase que completamente, só lhe permitindo duas pontadas perigosas, em que por pouco ele não marcou. No mais, sempre teve a sua ação ofuscada pela marcação do medio do Palmeiras. Por esses dois fatores, pois, a linha palmeirense teve que se bastar. Teve que criar as suas proprias ações ofensivas e, naturalmente, o homem encarregado de fazê-lo foi Jair. E muitas vezes vimos Jair desarmando os atacantes adversarios e armando a sua ofensiva. Ponce de Leon, por sua vez, procurava trazer Helvio para fora da area e jogava derivado bem para a esquerda, na posição do meia. Mas se Ponce sempre lutou, se sempre buscou levar o perigo à meta contraria, nunca teve o discernimento suficiente para vencer a

De ALCIDES DA SILVA

barreira que se lhe antepunha na figura do zagueiro santista. Revezou-se diversas vezes com Canhotinho na ponta, derivando este para o centro, mas todos os seus esforços foram debalde. Helvio policiava a sua grande area com grande pericia e nele morriam todos os ataques que até ela chegavam. Tudo isso foi no primeiro tempo. Um primeiro tempo onde, sem duvida alguma, o Santos foi o melhor em campo. A defesa do Palmeiras lutava bravamente para não ser vencida mais vezes Juvenal, desdobrava-se para conter Nicacio, que se mostrava impetuoso e viril Salvador e Dema faziam prodigios para se anteporem a Tite e Cento e Nove, dois pontas espertissimos e velozes Não obstante, sempre calma e segura de si, só baqueou uma vez, num lance em que Dema estorvou Fabio, tirando-lhe a visão Tudo isso, repetimos, foi no primeiro tempo. No segundo, a partida foi outra Houve verdadeira reviravolta no seu panorama. O Palmeiras passou a comandá-la. Com Vila subindo soberbamente, ao contrario do que lhe é costumeiro nos segundos tempos, o ataque viu-se em condições de almejar mais do que conseguira no inicio. Jair já se entregou com mais folga na urdidura dos lances ofensivos. Rodrigues II, embora já machucado, tramava esplendidamente com seu irmão e colega de ala, fazendo com que em uma dessas combinações, saisse o gol de empate. Então, o Palmeiras se compenetrou de que a

vitoria era possivel e pôs-se a dominar inteiramente o Santos, em busca do gol que a traria. Os seus homens do ataque jamais guardaram as suas respectivas posições. Deslocavam-se sempre oportunamente, vendo-se todos eles desfilarem por todas as posições da ofensiva. Canhotinho, fugindo à marcação de Nenê, foi visto com assiduidade no centro e na direita. Ponce trabalhava esplendidamente, não só no "miolo" como nas laterais. Enfrentava com bravura as "botinadas" dos adversarios. Foi um lutador cem por cento. Jair varias vezes executou arremessos laterais na ponta direita. Rodrigues, ora estava na ponta esquerda, ora na sua verdadeira posição. E foi levada, então, a confusão no ultimo reduto santista. A supremacia tecnica redundou inapelavelmente em dominio territorial e este, por sua vez bem explorado, acabou por acarretar a vitoria. A defesa do Santos, para se aliviar, para desafogar o seu meio campo, recorria ao jogo violento, praticando faltas atrás de faltas. Não lembrou que o adversario tinha Jair para batê-las e essa foi a sua perdição, porque em uma delas, Jair acertou as redes. De trinta metros, tendo pela frente uma barreira composta de seis homens, fez a bola se chocar contra o poste esquerdo da meta, para entrar sem castigo. Daí por diante, mais o Palmeiras se esmerou para marcar. Se os defeitos por nós apontados nas semanas anteriores ao prelio tinham sido, paulatinamente, banidos da equipe, mais este foi sanado: o Palmeiras não se acomodou na vantagem de 1 gol. Apesar de já ter nessa altura Rodrigues II e Ponce contundidos, forçou o marcador e terminou o prelio na area adversaria. Rodrigues II perdeu uma otima ocasião porque não podia mais desenvolver boa corrida. Lançado na area perigosamente, foi na bola capengando, o que deu margem a que Leonidio nela chegasse primeiro, aliviando. Redimiu-se de todos os seus erros, pois, o Palmeiras, deixando-nos satisfeitos, porque todos eles tinham sido por nós apontados. Assim é que Salvador e Dema, principalmente o primeiro, distribuiram com consciencia o jogo, facilitando o serviço da intermediaria. Salvador, então, serviu otimas bolas a Rodrigues I, na ponta, desafogando, com isso, o serviço da linha media, que não precisava entrar nos lances. Vila, demonstrando grande preparo fisico, que deve ter adquirido na semana que antecedeu o prelio, tambem eliminou uma falha por nós apontada, quando do jogo com o XV de Novembro. Vila foi o maior homem do Palmeiras. Rodrigues I, na linha, lutou com tanta bravura e empenho, que nos surpreendeu, já que estamos habituados a criticá-lo justamente por falta disso. Assim o Palmeiras conseguiu à sua mais brilhante vitoria, fazendo, a par de classe e inteligencia, alarde de um espirito de sacrificio e de uma fibra incomuns, que tão indelevelmente caracterizou o brilhante vencedor da "Taça Rio". Diante de um Santos que jamais aceitou a derrota, recorrendo para evitá-la a recursos ilicitos, redimiu-se inteiramente de todos os seus erros.

…DA 10.ª RODADA

Dema

…o do …tema de marca… …renho, …ema ganhou no… …com … trabalho cem …to efi…nte. Lutou sem …agem …tra um ponteiro …o e …do como Cento … sem …dar chance para … contra cidadela de Fa… …os momentos de apuro, … sempre que o perigo era … concorrendo assim, com … parcela para o destacada … do Palmeiras.

Fescina

Não poderia ter sido melhor a estreia de Fescina. Embora deslocado de sua verdadeira posição, e não obstante não haver contado com a colaboração do meia, evidentemente numa jornada má, Fescina deu grande trabalho à defesa contraria. Marcou um tento belissimo, produto de uma jogada pessoal em que venceu Og, e, alem disso, deu precioso auxilio à retaguarda. Foi um valor prestativo e util.

Rubens

Reabilitou-se das pessimas atuações anteriores. Apesar da marcação exagerada de Charuto, que apenas se preocupou em anulá-lo, Rubens contribuiu com larga parcela para a vitoria da Portuguesa de Desportos. Impressionou bem nas fintas e nos passes, acusando, por outro lado, preciosa continuidade de jogo, com que ligou o ataque à defesa.

Durval

Reapareceu com uma atuação muito boa, o impetuoso centro-avante do São Paulo. Lutou contra os adversarios e contra os erros dos companheiros, mas nunca esmoreceu. Dos seus pés partiram os lances principais do ataque do São Paulo, sempre com tirocinio, sempre com habilidade. Revelou ser o valor de que o quadro precisa, pelo acerto com que executa os movimentos na entrada da area.

Harr

Foi derrotado o Guarani, mas ainda assim contribuiu com um homem para a formação da seleção. Harry mereceu integralmente o posto, porque, apesar do esmorecimento de alguns companheiros, nunca desanimou. Do principio ao fim lutou por um resultado melhor, que somente não se tornou possivel porque não teve, em nenhum momento, auxilio algum. Seu esforço isolado não produziu efeito.

Leopoldo

Tal como Rubens, Leopoldo era outro que carecia de reabilitação. Alcançou-a integralmente, esforçando-se ao maximo, tanto tentando lançar Nininho e Pingo, com passes bem medidos, como procurando entrar na area, para o chute. Sobrio, sem descambar para a filigrana, esteve sempre presente na luta, fazendo lembrar seus melhores dias. Foi valor positivo.

…DICADA PELA ENCADERNAÇÃO

…ia do …, sobre … esse jacto de alerta o onze pontepretano.

PROGNOSTICOS PARA AS CORRIDAS DE CAMPINAS E S. VICENTE

CAMPINAS

Em homenagem à sua congenere do Paraná, dará o Jockey-Club de Campinas a sua costumeira reunião de quinta-feira, fazendo disputar o "G. P. Joquei Clube do Paraná", no qual intervirão os seguintes competidores: Airone, Rosa de Maio, Cabo Negro, Cipó, El Lanceiro, Albornoz, Vigarista e Isleda em parelha.

PROGRAMA DE SÃO VICENTE

1.o Pareo — 1.500 mts. — 13,00

1	Imburi	57
"	Sulfanil	51
2	Pregonera	55
3	Nego Ouro	56
4—4	Tizio	58
5	Baby Hampton	56

2.o Pareo — 1.200 mts. — 13,35

1—1	Vendaval	58
"	Deciabar	56
2	Mona Azul	54
2—3	Escudeiro	58
4	C. M. T.	54
3—5	Aguiza	54
6	Flama	52
4—7	Bandeirinha	52
8	Dawn of Glory	58

3.o Pareo — 1.500 mts. — 14.10

1	Pirata	48
"	Joy	55
2	Mister Schuch	58
3	Jacobeus	52
4	Chavante	53

4.o Pareo — 1.500 mts. — 14.50

1	Chapultepec	58
"	Nuron	57
2—2	Bugio	57
"	Flip Junior	58
3	Caviar	54
3—4	Aceno	55
5	Eva	55
4—6	Giovana	57
7	Ciganita	55

5.o Pareo — 1.500 mts. — 15.30

1	Lirio	58
"	Halifax III	54
2	Islecie	57
"	Tirira	55
3	Mandu	57
4—4	Boricano	47
5	Icatu	54

6.o Pareo — 1.500 mts. — 16.10

1	Holl	56
2	Quico	52
3—3	Sarau	49
4	Byron	52
4—5	Tricolor	51
6	Gajeru	49

7.o Pareo — 1.200 mts. — 16.50

1—1	Hausto	57
2	Garlick	54
2—3	Luchon	51
4	Mac Arthur	54
3—5	Gostosão	56
6	Imaginação	52
4—7	Fatma	52
8	Pelele	58
9	Lord Titan	55

8.o Pareo — 1.500 mts. — 17.30

1—1	Otelo	57
"	Capitão Marvel	56
2	Vicky	57
2—3	Ibiapina	54
"	Leon	52
4	Guaporé	58
3—5	Corse	55
"	Gildo	58
6	Ouzada	56
4—7	Debassi	58
8	Ival	56

PROGRAMA DE CAMPINAS

1.º PAREO - 13 - 1.000 MTS.

1—1	Faloaz	54
2—2	Artilheiro	54
3—3	Karou	54
4	Gildo	52
4—5	Cigano	52
"	Vig	50

2.º PAREO - 13,35 - 1.000 MTS.

1—1	Perfumado	48
2—2	Ipanema	52
3	Sassiado	56
3—4	Xiriscal	56
"	Lez	58
4—5	Gibi	54
"	Duende	54

3.º PAREO - 14,10 - 1.000 MTS.

1—1	Dardilon	56
2—2	Barquinha	54
3—3	Buengel	56
4	Phaleron	56
4—5	Unra	54
6	Chupim	56

4.º PAREO - 14,45 - 1.300 MTS.

1—1	Princeza	55
2—2	Cabochon	52
3—3	Cadeado	53
4	Jacobino	49
4—5	Pitoresco	51
"	Estréa	48

5.º PAREO - 15,20 - 1.300 MTS.

1—1	Guerlina	54
2	Entreverada	56
2—3	Solar	58
4	Novela	54
3—5	Clepsydra	54
6	Hircacia	54
4—7	Joãozinho	58
8	Escrava	54

6.º PAREO - 16 - 1.300 MTS.

1—1	Treze Listas	57
2	Fair Amazon	49
2—3	Alvacento	58
4	Solemar	56
3—5	Relancina	54
6	Sultão	49
4—7	Lavinia	55
8	Fazendeira	53

7.º PAREO - 16,40 - 1.500 MTS.

1—1	Airone	58
2	Rosa de Maio	51
2—3	Cabo Negro	58
4	Cipó	48
3—5	El Lanceiro	52
6	Albornoz	55
4—7	Vigarista	56
"	Isleda	51

8.º PAREO - 17,20 - 1.500 MTS.

1—1	Moira	53
2	Jararaca II	53
2—3	Rolante	52
4	Impia	53
3—5	Morena	52
6	Platinada	52
4—7	Groselha	55
"	Five Stars	52

1.o Pareo — 1.000 metros — O nosso palpite para o pareo de abertura da reunião, é o cavalo Artilheiro. Para a dupla, Karon. Um bom azar, Faloaz.

2.o Pareo — 1.000 metros — O tordilho Perfumado é a nossa indicação para vencedor, com Gibi na dupla. Fica como diferença da nossa formula favorita, Viriscal.

3.o Pareo — 1.000 metros — Dardilon torna a ter nossa preferencia para o posto de honra, com o potro Chupim na dupla. Um bom azar, Barquinha.

4.o Pareo — 1.300 metros — Gostamos de Cadeado para defender o nosso prognostico. Para secundá-lo, Princeza e Pitoresco decidirão a formação da dupla.

5.o Pareo — 1.300 metros — Entreverada e Solar são os dois nomes da prova. Indicamos para vencedor a primeira. Um excelente azar, Clepsidra.

6.o Pareo — 1.300 metros — Lavinia defenderá o nosso prognostico para vencedor e para secundá-lo Alvacento.

7.o Pareo — 1.500 metros — Airone, El Lanceiro e Albornoz ganham destaque. Gostamos do estreante Alornoz para vencedor, com El Lanceiro na escolta.

8.o Pareo — 1.500 metros — Apontamos para defender o nosso palpite para vencedor, Groselha, com Impia na dupla. Um bom azar, Moira.

S. VICENTE

1.o Pareo — 1.500 metros — Pregonera agora, dificilmente será derrotada, mesmo porque a turma se acha bastante desfalcada. Para a dupla, Imburi.

2.o Pareo — 1.200 metros — Vendaval é o favorito do publico e é a nossa indicação para vencedor, com Dawn of Glory na dupla. Um bom azar, Mona Azul.

3.o Pareo — 1.500 metros — Pela maneira de como se vitoriou em sua ultima apresentação, Mister Schuch não pode perder. Para secundá-lo, Jacobeus, que foi muito prejudicado em sua mais recente corrida.

4.o Pareo — 1.500 metros — Não nos convenceu a corrida da egua Giovana e por isso é a nossa favorita. Para a dupla Caviar. A diferença, Nuron.

5.o Pareo — 1.500 metros — Estreará em otimas condições Tirira, que deve se dar muito bem na raia de S. Vicente, e isto porque é uma egua doida. Para a dupla, Halifax.

6.o Pareo — 1.500 metros — Holl, pelo que vem correndo, não pode perder ainda desta feita. Tricolor é seu unico inimigo.

7.o Pareo — 1.200 metros — Gostosão e Fatma, os nomes da prova. Gostamos mais do primeiro para vencedor. Os demais sem pretensões.

8.o Pareo — 1.500 metros — Bastante equilibrada esta prova. Por palpite, indicamos para vencedor Ival, e para a dupla, Otelo.

NEWMARKET E' O NOVO LIDER

As vitorias anteriores de Nerú, embora convincentes para a maioria, deixaram algumas duvidas quanto ao seu real poderio locomotor. Aliás, numa de suas exibições na grama, fracassou rotundamente, patenteando que não era o mesmo animal na relva. Em face dessa "performance", o preterimos em favor de seu companheiro Newmarket, a quem elegemos nosso favorito.

Conduzido com precisão por J. P. Souza, o filho de High Sheriff procurou resolutamente a ponta, ou melhor empenhou-se em viva luta com Lestrois, que fora o primeiro a pular. Dominando a situação na altura dos 800 metros, Newmarket cumpriu o restante do percurso na vanguarda, enquanto seu companheiro, embora muito solicitado mormente na parte final, não teve ação necessaria para dar sua costumeira atropelada, permitindo que Gran Solante e Colt escollassem o vencedor.

Candidata-se, assim, Newmarket ao honroso titulo de Triplice Coroado, concedido ao animal que, como Estouvado, Funny Boy, Jacutinga e El Faro, passaram incolumes pelos obstaculos representados pelo "Ipiranga", "Derby Paulista" e "Consagração". — BECHARA

NOSSOS PALPITES

CAMPINAS

Artilheiro — Karon (23) — Faloaz.

Perfumado — Gibi (14) — Xiriscal.

Dardilon — Chupim (14) — Barquinha.

Cadeado — Princesa (13) — Pitoresco.

Entreverada — Solar (12) — Clepsydra.

Lavinia — Alvacento (24) — Relancina.

Albornoz-El Lanceiro (33) — Airone.

Groselha — Impia (24) — Moira.

SÃO VICENTE

Pregonera — Imburi (12) — Baby Hampton.

Vendaval — Daw of Glory (14) — Mona Azul.

Mister Schuch — Jacobeus (23) — Pirata.

Giovana — Caviar (24) — Nuron.

Tirira — Halifax (12) — Mandu.

Holl — Tricolor (14) — Quico.

Gostosão — Fatma (34) — Pelele.

Ival — Otelo (14) — Vicky.

RESULTADO DOS CONCURSOS

Foram os seguintes os resultados dos bolos e "bettings" patrocinados pelo Jockey Club de São Paulo.

SABADO

BOLO SIMPLES — 1 vencedor com 6 pontos, cabendo-lhe Cr$ 22.711,90.

BOLO DUPLO — 1 vencedor com 14 pontos, cabendo-lhe Cr$ 46.791,90.

"BETTING" SIMPLES — 214 vencedores; a cada Cr$ 252,00.

"BETTING" DUPLO — 1.316 vencedores, a cada Cr$ 1.518,20.

ONTEM

BOLO SIMPLES — 16 vencedores com 5 pontos; a cada Cr$ 3.540,90.

BOLO DUPLO — 1 vencedor com 14 pontos, cabendo-lhe Cr$ 63.986,70.

"BETTING" SIMPLES — 111 vencedores, a cada Cr$ 474,90.

"BETTING" DUPLO — 195 vencedores, a cada Cr$ 1.135,30.

NÃO HOUVE TRABALHOS

Em virtude de uma forte cerração na manhã de ontem não puderam ser anotados os exercicios.

Mas conseguimos saber do trabalho produzido em parelha por Inclito e Hiron, que deverão ser inscritos na melhor prova da domingueira, tendo passado a volta fechada em em 130" com um final de 1.000 metros em 61".

PRODUTOS DELCO, Radios - Motores Eletricos - Bombas para Agua e Radio para Automoveis - Geradores DELCO LUZ - Acessorios para Automoveis - Baterias ETNA - Refrigeradores, Congeladores, Maquinas de lavar e passar roupa FRIGIDAIRE - Ar Condicionado para Escritorios e Residencias - Fogões e Aquecedores Eletricos "DOMAS"

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS

— E —

FOGÕES E AQUECEDORES ELETRICOS "DOMAS"

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

Lojas: AVENIDA S. JOÃO, 850

(Quase na esquina da Rua Aurora)

Tel. 6-2890 — C. Postal, 1.561

PRAÇA JULIO DE MESQUITA, 10

(Esquina da Avenida São João)

RUA THIAGO LUZ, 129 SANTO AMARO — TELEFONE: 148 SÃO PAULO

JOCKEY-CLUB DE CAMPINAS

Para as reuniões turfisticas às quintas-feiras, o Jockey-Club de Campinas põe a disposição dos interessados nesses dias, às 9,45 às 10,00 e 10,45 horas, onibus especiais da Viação "Cometa" mediante o pagamento de Cr$ 50.000, ida e volta com direito a almoço no Restaurante do Hipodromo.

Os onibus especiais partirão da Agencia da "Viação Cometa", à Av. Ipiranga, nesta Capital, e farão ponto final junto ao Hipodromo do Bonfim, de onde partirão na volta às 18.30 horas.

As passagens poderão ser procuradas na dependencia do Jockey-Club de S. Paulo, sita à Ladeira Porto Geral, 24 "Quitandinha".

NICOLA GALUCCI

PARAFUSOS EM GERAL, Rawlplug, Rebites, Porcas, Borboletas de ferro e latão, Arruelas simples e de pressão, Pregos, Polias, Eixos de transmissão Ferro laminado, Arame preto e galvanizado — VALVULAS E CONEXÕES WALWORTH, Gachetas, Papelão, Amiauto, Brocas, Limas, Lixas, Serras circulares e de fita, para Metais e Madeiras, Talhas, Ferragens e Ferramentas em geral R. FLORENCIO DE ABREU, 334-338 - Tel.: 3-4108 (R. interna) Caixa Postal, 5166 — End. Telegr.: "Pregopar" — S. PAULO



Walace (Nacional); 11.o, Gon- 5.o, Antoninho (Santos); 6.o, ga) e 14.o, Oliveira (P. Preta). No segundo tempo, ao senti a ... egerrou a bola no ar,

O ATAQUE ARRASA-DEFESAS ARRANJOU ESTILO NOVO PARA DEMOLIR!

Somente o Radium escapou da tabela minima de três — Trinta e oito tentos em nove jogos — Maquina de gols, espetaculo para os olhos — Ressurgiu Baltazar — Fintas e deslocações — O que Nivio perdeu... Mario agarrou — Confronto e vantagem — Beleza e produtividade

O Corintians conseguiu reunir o "util ao agradavel" em sua ofensiva. Sim, porque esta vem sendo a grande atração do campeonato, mesmo considerando-se tambem o realce das linhas recuadas. Bastaria citar que a média de tentos conseguida pelo ataque corintiano é soberba, já que marcou 38 gols em nove jogos. E por outro lado somente um adversario escapou de levar menos de três gols, que foi o Radium, uma vez que os demais tiveram suas redes visitadas no minimo por três vezes. Ademais, não reside somente o poderio neste individualismo que em muito prejudicava a uniformidade da peça, mas num todo concatenado e certo de verdadeira maquina.

Acresce que, além de tudo, o jogo dos avantes corintianos "enche os olhos" e chega a menosprezar o adversario. Os passes são notaveis, as deslocações sistematicas e com grande senso de desmarcação, os tiros finais perigosos e insinuantes, enquanto as fintas, os passes de calcanhar, as paradas de bola são de tal modo efetuadas que empolgam o mais frio assistente. Alfredo e De Paula que o digam! A ala direita está formada há bastante tempo e Baltazar completava o trio dos antigos. Depois veio Carbone e posteriormente Mario. Os malabaristas que eram dois passaram a três e já agora existem efetivamente dois homens de redes, goleadores inatos. Claudio e Luizinho dispensam comentarios, eis que estão aptos a formar e aprovar em qualquer seleção e com a reambientação do centro-avante melhor se ajustou a maquina. Carbone, um dos novatos, já disse que a sua contratação foi acertada, colocando-se como o grande artilheiro do certame, embora pela sua propria função e caracteristica chegue a isolar um pouco o extrema esquerda. Este, todavia, inteligente e emerito controlador da bola, até nisso veio beneficiar a vanguarda, já que tem jogado recuado, dificultando a marcação do contrario e procurando preparar as avançadas. Ainda não chegou a demonstrar as suas qualidades de goleador — que as tem e bem conhecemos — principalmente porque está preliando numa das posições mais ingratas da equipe e por força da propria função de Carbone de jogar na frente. E aqui surge uma notavel coincidencia. Quem não está lembrado dos esforços que fez o Corintians para trazer Nivio para suas fileiras? O extrema do Atletico deu preferencia ao Bangú, imbuido certamente de que ali teria mais chances de ascenção. E justamente veio para cá o reserva de Nivio, esse mesmo Mario que tão bem se integrou na ofensiva corintiana. A sorte é cheia de caprichos e Nivio deixou de lado a oportunidade de tornar-se um idolo — a torcida corintiana é muitos mais numerosa que a banguense e o Corintians indiscutivelmente um dos maiores clubes do Brasil — quinhão que Mario conseguiu em tão pouco tempo. Encostado e preterido no Vasco e Bangú, o jovem atacante é hoje um dos maiores valores na posição dentro de São Paulo. E talvez mesmo Nivio não tivesse alcançado a projeção de Mario, que renasceu para um posto que se encontrava vago há muito tempo. A verdade é que a ofensiva corintiana está alcançando quase a perfeição. Nestes ultimos tempos, nunca um ataque se apresentou tão entrosado. Há concatenação, há tatica, há beleza de jogo! E se atentarmos que a toada está crescendo de peleja a peleja, quem sabe não se virá a bater o recorde de tentos do certame? Vejamos, por exemplo, o trio central: Luizinho, um malabarista classico, ao lado de dois menos tecnicos mas tão perfeitos nas deslocações e na abertura de brechas. Quando um recua o outro avança, quando o meia direita vai para a esquerda, o centro descamba para o lado de Claudio e Carbone vai para a area. Mario e Claudio, por seu turno, infiltram-se pelo centro e lá está quebrado o sistema defensivo do adversario. E quando se sabe que todos sabem chutar, chega-se à conclusão fatal e logica de que esse ataque merece efetivamente as honras do melhor e mais perfeito de todo o certame. A maquina está e o ritmo uniforme e crescente de atuações deixa claro que esses feitos virão.

Outro ponto interessante a ser focalizado é que o ataque corintiano sempre foge ao corpo a corpo com o inimigo, já que somente Baltazar possue peito necessario a tais disputas. Mas, isso só faz melhorar o panorama do emprego dos outros atacantes, que se servem dos driblings e da velocidade, para romper bloqueios, mantendo a partida cheia de emoções nos lances tão proprios do jogador brasileiro, que dão realce ao espetaculo e que fazem o espectador levantar de instante a instante, empolgado e satisfeito, certo de que o que viu valeu a entrada. Aliou o ataque do Corintians, portanto, beleza à produtividade e se formos fazer um confronto com os demais competidores, veremos que nem a Portuguesa — cujo ataque não é mais aquele tão decantado — nem o Palmeiras, mesmo contando com esse insuperavel Jair, São Paulo ou Santos, chegam no momento tão perto da vanguarda corintiana. Talvez nem o proprio Vasco da Gama, contando com Ademir e Maneca, consiga fazer um todo tão coeso! Cresce o "onze" do Parque São Jorge e seu ataque atinge proporções unicas no momento, levando-se à posição do melhor de São Paulo e quiçá do Brasil!

PROGREDINDO...

Leonidio, mais uma vez, voltou a ser figura de realce do Santos. Embora não empenhado constantemente, com trabalho continuo, foi empregado em lances agudissimos, salvando gols que já estavam sendo aclamados pela torcida palmeirense em Vila Belmiro, especialmente uma pontada perigosissima de Rodrigues II, ainda na primeira etapa. A bola foi ao angulo com grande violencia, mas Leonidio, voando espetacularmente, reverteu a escanteio, junto à sua baliza esquerda. Foi uma defesa consagradora. Se Leonidio já andou pela reserva do quadro, em anos anteriores, parece que desta vez se firmará definitivamente no arco. Calmo e elastico, com saidas precisas e encaixe firme, não foi culpado dos dois tentos adversarios e ainda salvou outros, resultantes de lances de igual perigo. Leonidio continua, pois, progredindo. Na proxima seleção paulista, será um nome a ser lembrado. Isso se continuar no mesmo ritmo de ascenação. E fazemos votos para que assim seja, pois Leonidio tem se mostrado dono de grande fibra, que luta sempre por essa oportunidade.



AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO
que serão prontamente atendidos

EXCESSO DE OTIMISMO: A CAUSA

Claudicou a Ponte Preta no inicio — A falta de objetividade, causou a apatia — Quando os campineiros despertaram, o tempo já se ia — Coisas comuns em quadros demasiadamente confiantes

À primeira vista, parece impossivel o sucedido em Campinas, com o quadro pontepretano, batido. Acontece que uma equipe de categoria como a campineira, jogando em sua propria casa com o amparo de imensa torcida, não teve forças suficientes para encontrar o caminho do triunfo. Este fato veio pasmar a muitos. Todavia, os que presenciaram o jogo, sairam de campo com a impressão de que a unica coisa cabivel no caso, verificou-se. A Ponte Preta foi outra. Completamente diferente da que estamos acostumados a ver. Quando da primeira fase, acotovelada pelos anteriores resultados, pisou a cancha como pré vencedora. Notava-se, claramente, em todos os jogadores, a nitida confiança exagerada, o que, proporcionou ao Radium, oportunidade para esboçar a reação. Com todo o entusiasmo possivel, com a maxima dose de energias, os mocoquenses conseguiram equilibrar o cotejo por toda a primeira fase.

Caso tivesse sido outro o pensamento dominante nos alvi-pretos, talvez essa amarga surpreza não surgisse. Se, o objetivo inicial, fosse as redes adversarias e não o esmorecimento e a falta de decisão, outra coisa teria ocorrido.

Quiseram que a partida, lhes fosse favoravel somente pelo espontaneo andamento e que o placarde, nascesse automaticamente. Em nuhum jogo, um quadro, por mais favorecido que seja na opinião publica, consegue impôr sua autoridade sem se esforçar. Terminada a primeira fase, os torcedores percebiam os maus momentos que poderia passar na derradeira. Todos viram, menos os jogadores. O panorama apresentado no tempo complementar, igualou-se ao inicial. Continuou o prelio equilibrado pelo espirito de luta dos visitantes em contraposição com a notoria indiferença dos locais. Então, surgiu o primeiro e unico tento do embate.

Graças a um descuido da retaguarda, a qual já se mostrara assim nos minutos antecedentes, O meia-direita do Radium, soube vencer na corrida Inglês. Essa foi a primeira causa. Livre, teve tempo para centrar rasteiro. Segundo erro. Culminando, a pelota atravessou toda a extensão da area, embora Bruninho e Stalingrado lá estivessem, sem que um deles a interceptasse. Consequencia: a facilidade do ponteiro contrario foi extrema. Marcou bem.

Depois da conquista desse gol, outro ritmo tomou o cotejo. Ritmo que teria de ser o adotado desde o primeiro segundo. Procuraram os campineiros vencer em apenas vinte e poucos minutos. O que, teriam, obrigatoriamente, de apresentar durante todo o tempo, o traquejo e a dedicação, o tirocinio e o senso de oportunismo, evidenciou-se quando a contenda caminhava para o termino. Aí, ataques e mais ataques, tramas bem urdidas, porém, cercadas do vislumbre do desespero tão peculiar dos que sofrem surprezas. Apesar de pressionar com todas as armas, infrutiferos foram os esforços.

A retaguarda da veterana, primou pela indecisão. Possivelmente, a ausencia de Salvador tenha contribuido para isso. Stalingrado não comprometeu, mas tambem não teve astucia para o posto. Livrava-se como podia. Bruninho, ofuscou-se por completo. Inglês, embora tenha sido o mais empenhado, confundiu-se demasiadamente. Dias, atabalhoado na distribuição, apelou para os despachos longos quando o fim se aproximava. Apenas Manoelito, alguma coisa, conquanto diminuta, produziu. No ataque, residiram os erros mais berrantes. E' totalmente impossivel uma equipe vencer uma partida sem os extremas. Foi o que vimos. Isabelino, foi especialista em esperdiçar passes. Oliveira, total e inteiramente improdutivo.

O trio central, foi o que mais se destacou. Principalmente Isauldo, o maior fator das esporadicas investidas da Ponte Preta.

Aí está, o que se chama "ducha fria para um quadro". Recebeu esse jacto de alerta o onze pontepretano.

PARA VEREADOR
★
CAETANO BOVINO
★
UM ESPORTISTA HONESTO, QUE SERA' UM ARBITRO NA CAMARA MUNICIPAL

Quadro de Honra

I

VILLA — Foram grandes as dificuldades encontradas pelo Palmeiras no prelio contra o Santos. Teve o campeão paulista que recorrer a todo o seu entusiasmo para conter o adversario, principalmente no primeiro tempo. Para tanto, contou com alguns valores destacados. Entre esses, devemos destacar o nome de Villa, que foi de grande constancia em toda a partida, com trabalho altamente proveitoso, em todos os sentidos. Sem se descuidar, um só momento, da marcação de Antoninho, o centro-medio platino encontrou jeito de empurrar o seu ataque para a frente, com bolas em profundidade, com as quais visava aproveitar a velocidade de Rodrigues II e o discernimento de Ponce de Leon na area. Sempre bem colocado, perfeito nas bolas altas, dominando o centro do campo com a sua natural capacidade, esteve impressionante durante os noventa minutos. Quando o Santos atacava, Villa recuava imediatamente para socorrer os companheiros. Quando, ao contrario, era o Palmeiras quem descia, ele voltava imediatamente, sempre solicito, incansavel, sem um momento de desanimo.

II

RUBENS — O meia direita da Portuguesa de Desportos esteve na ordem do dia, recentemente, apontado como displicente, e sem meritos para continuar no quadro. Não foram poucos os que aventaram a hipotese da venda de seu passe. Todavia, ele tratou de desmentir essas afirmativas, realizando um trabalho quase perfeito contra o Nacional. Não se diga que não encontrou dificuldade, porque o tecnico do quadro contrario, sabedor de suas inegaveis virtudes, tratou de destacar um elemento para marca-lo. Charuto foi o encarregado, e com ele travou forte duelo, durante todo o prelio, duelo que, afinal, foi ganho por Rubens, que funcionou como o organizador de todos os ataques da Portuguesa. Por incrivel que pareça, embora atuando sempre atrazado, em apoio à defesa, Rubens encontrou oportunidade de penetrar varias vezes na area, ameaçando Furlan com poderosos e bem endereçados chutes. Foi uma grande atuação do ex-ipiranguista, que matou as saudades que há tempos não o viam tão inspirado e tão cavador. Ganhou excente cotação.

III

SANTOS — O medio direito da Portuguesa de Desportos vale pela extrema dedicação com que luta. Isso não equivale dizer, certamente, que é um valor destituido de tecnica, porquanto, mesmo nos momentos em que deve prevalecer a coragem, Santos sabe portar-se com calma, embora com muita decisão. Sem chegar a ser um jogador violento, marca com energia, neutralizando a ação do contrario antes que ele inicie a jogada. Outro ponto que é caracteristico na sua atuação, é sua constante presença na area, nos instantes de perigo. Não raro salva tentos certos, como que advinhando a intenção dos adversarios. Batalhador, duro, energico, dono de grande folego e resistencia fisica, tem sido invariavelmente, um dos grandes valores não somente da Portuguesa, mas do futebol paulista, nos ultimos anos. Confirma assim os prognosticos que fizeram quando do seu aparecimento, cumprindo uma campanha das mais elogiaveis, firmando-se a cada ano, a medida que a experiencia vai se acumulando. E' autentico valor de seleção, uma das grandes revelações.

IV

HELVIO — Já nos cansamos de incluir Helvio na seleção e no quadro de honra. Culpa, porem, não nos cabe, e sim ao extraordinario defensor do Santos, que sempre tem uma faceta nova ara apresentar. Luta com vantagem contra os mais perigosos avantes, neutralizando um a um, sem se impressionar com o seu cartaz. Houve um tempo em que se dizia que o seu forte, no jogo alto, era compensado por certa imprecisão nas bolas rasteiras. Helvio tem se encarregado, ultimamente, de desmentir essa lenda. Valendo-se de sua grande rapidez, enfrenta os mais velozes atacantes com sucesso tambem nas bolas baixas, onde tem apresentado, ultimamente, grandes progressos. Contra o Palmeiras, embora o seu quadro tenha sido vencido, foi um baluarte. Neutralizou Ponce de Leon, sempre que se aproximou ou entrou na area, sendo de se notar que não é um jogador que marca em cima. Prefere ficar de longe, marcando por zona, confiado na extrema intuição que apresenta nos cortes e nas antecipações. Está sempre na jogada, como se advinhasse a intenção dos adversarios.

V

DURVAL — Muito tempo esteve Durval afastado. Assim os torcedores, que tanto esperavam dele logo depois de seu regresso da Europa, estavam quase esquecidos de sua existencia. Reapareceu contra a Portuguesa santista e coube-lhe a honra de ter sido o melhor valor do quadro. Embora sem contar com companheiros capazes de entender o seu jogo fino e bem concatenado, conseguiu impulsionar o ataque, com passes de primeira e sempre visando o homem desmarcado. Tivesse encontrado, em Bibe e Lauro, elementos à altura de sua classe, poderia ter produzido mais. Pelo que fez, entretanto, destacou-se claramente da mediocridade que imperou no Pacaembú, fazendo jús à sua indicação para o quadro de honra. Faltu-lhe sorte, porem, nos tiros à meta. Duas vezes colocou-se em condições de finalizar com exito, mas torceu o tiro, na hora "h". De uma feita, chegou a dar impressão de gol, quando despontou, sosinho, à frente do arqueiro praiano, na concretização de um lance que ele proprio preparou, desde o meio do campo. Deixou inressão bastante lisongeira.

ESCALANDO FATOS

E' oportuna rápida revista nos concorrentes ao certame paulista, com base nos acontecimentos que a rodada proporcionou.

CORINTIANS — Mesmo sem jogar, continuou como lider invicto. Melhor teria sido, pensarão os corintianos, que o Palmeiras tivesse perdido em Santos, pois estariam em posição muito mais vantajosa. Entretanto, ganhou grande colorido o campeonato, com a vitoria palmeirista e o Corintians, mesmo assim, continua como o quadro melhor armado. A Portuguesa santista, salvo algum imprevisto, não chegará a ameaçar sua posição na 11.a rodada.

PALMEIRAS — Conseguiu um grande resultado e manteve-se a um ponto apenas do lider. Cresceu sobremaneira a sua cotação no campeonato e já agora está em esplen- ıdas condições morais para continuar avante. Terá ainda pela frente no turno dois grandes, o lider, e o São Paulo mas é incontestavel que a força que vem de adquirir renovará suas grandes esperanças e o colocará em posição de almejar e alcançar o titulo supremo.

SÃO PAULO — E' interessante frisar que o São Paulo venceu por 2 a 1, mas sem contar com grande maioria de seus titulares, homens que indiscutivelmente fazem falta ao quadro. A vitoria, conseguida a golpes de audacia e muita luta, quando a descrença começava a imperar nos arraiais sampaulinos, talvez leve o quadro a novos sucessos, mesmo porque o São Paulo tem iniciado incertamente muitos campeonatos e acaba por vencer todos os obstáculos, classificando-se como grande que é.

PORTUGUESA — Mesmo atuando de modo apagado na fase final, a Portuguesa fez jus ao triunfo, pelo muito que realizou de prático na primeira. Jogou muito nos primeiros quarenta e cinco minutos e lembrou aquele quadro perigoso de antigamente, capaz de grandes jornadas. Na próxima rodada terá o São Paulo pela frente e tudo faz crer que encontrou um caminho mais certo e regular.

SANTOS — Desceu mais dois pontos e já agora está bastante distanciado dos primeiros colocados. Entretanto, pela própria força da irregularidade que vem apresentando ultimamente, torna-se um quadro perigosissimo e apto mesmo a cobiçar melhor colocação. Continuam as falhas em seu conjunto, como existem, aliás ,na quase totalidade dos concorrentes, mas poderá retornar aos seus melhores dias, embora já esteja muito mais dificil a escalada.

PONTE PRETA — Inesperadamente, a Ponte Preta alcançou um resultado totalmente negativo. Era indiscutivelmente o mais credenciado dos menores, formando com o XV de Novembro uma dupla de dar dor de cabeça. Todavia, a perda desses dois pontos, poderá influir em seus futuros compromissos, fazendo-a mesmo perder a boa classificação que vinha tendo, embora possua um esquadrão bem armado e apto a melhorar. O grande demerito foi ter sido derrotado em seu próprio campo.

GUARANI — Tambem decaiu muito, perdendo para um dos ultimos colocados na tabela. Logicamente, essa derrota nada representaria tivesse sido ante um quadro do mesmo poderio técnico. Mesmo levando-se em conta o "handicap" campo, que existia para o Comercial, não deixa de ter sido uma perda dificil de ser recuperada.

XV DE NOVEMBRO — Outro grande cartaz que se desfez. E quando se sabe que a derrota quinzinista foi lá em Piracicaba, cresce o feito do Juventus e desaparecem quase que totalmente aquelas atuações do XV. Grandemente cotado para uma boa classificação, já agora não se pode dizer que o quadro está capacitado a manter-se naquele ritmo regular que tinha

EMOÇÕES E CURIOSIDADES

A grande curiosidade da rodada forma os escores das sete pelejas. Em nada menos de cinco, tivemos 2 tentos contra 1 enquanto nos outros dois prevaleceu o marcador minimo: 1 a 0. ..

Os dois tentos do Palmeiras causaram emoção O primeiro pela intuição de Rodrigues II que, ao pressentir a entrada de Expedito, deu um leve toque de pé na bola e ofereceu-a ao seu irmão, que a mandou para as redes. O segundo fez funcionar o celebrado canhão de Jair, numa falta distante do arco de Leonidio a uns 35 metros. A pelota partiu, violenta e à meia altura, justamente no unico lugar que tinha para sua passagem. Chocou-se na trave e foi para as redes.

Tambem os três tentos do jogo Portuguesa e Nacional merecem registro, principalmente os da Portuguesa. Leopoldo, na fase inicial, enganou três adversarios consecutivamente e foi para a area. Dali, centrou o quando se esperava o rechaço de Lorico, surgiu Nininho e meteu a testa com violencia, marcando um grande gol. O segundo nasceu de uma falta na intermediaria do Nacional. Santos cobrou e Nininho pulou com Nino e levou a melhor, botando a bola para Pinga, que estava de costas. Virou-se rapidamente e o meia e arrematou no angulo, sem qualquer chance para Furlan.

O tento do Nacional surgiu de uma indecisão de Ceci, que perdeu a bola na sua grande area para Sampaio. Este acionou Noronha, que correu e chutou rasteiro, cruzado, vencedo Muca.

Ainda na primeira fase desse mesmo prélio, quando a Portuguera vencia de 1 a 0, tramou bem o Nacional na direita. A bola veio para Sampaio que a deixou passar. Noronha parou o couro a meio metro do solo e arrematou violentamente. Muca só teve tempo de defender e largar. Quando o ponteiro foi na recarga, o arqueiro atirou-se para a frente e prendeu a pelota em seu braços. Incontestavelmente, uma grande deefsa! .. ....

Furlan voltou a fazer gala de qualidades indiscutiveis para o dificil posto de guarda-vatas. Teve ensejo de praticar numeras defesas de grande qualidade. Aquela falta que Rubens bateu direta para o arco la ia certa, levava endereço certo Furlan voou e encaixou com grande segurança. Já no final do prelio, voltou Furlan a emocionar a assistencia, quando defendeu para escanteio uma bola que Leopoldo arrematou com violencia. E note-se que o goleiro estava quase deslocado, pois a jogada havia sido desviada por um zagueiro e foi ter aos pés do extrema que chutou para Furlan defender.

Até que afinal Lauro apareceu no campeonato. Contratado pelo São Paulo acompanhou o tricolor a Europa e na volta entrou em gozo de férias, praticamente, já que não tinha sido aproveitado até o momento. Todavia, quando o São Paulo precisou, o homem apareceu e marcou os dois tentos da vitoria contra a Portuguesa Santista. Antes assim...

O aparecimento de Rodrigues II na meia direita do Palmeiras contra o Santos foi outro motivo de curiosidade na rodada. Jogado no quadro em partida de grande responsabilidade, o jovem meia agradou principalmente na segunda fase, quando melhorou de atuação. Aquela sua jogada cedendo a bola a Rodrigues I para empatar a peleja foi de grande emoção.

Proverbio da semana

AGUA MOLE EM PEDRA DURA...

Já não se pode cantar a invencibilidade do Santos no celebre "alçapão" de Vila Belmiro. Antigamente, jogar contra os santistas em seu campo era voltar infalivelmente com a derrota. Os mais renomados esquadrões desciam à serra, ponteiros invictos da tabela muitas vezes, o lá encontravam seu "Waterloo". Aquilo dava certo colorido no certame, já que qualquer dos chamados "grandes" esperava sempre o tropeço de um seu congenero para pular à liderança e dormir mais sossegadamente. Os fracassos eram certos no velho "alçapão" e o Santos ficava sempre com a parte do leão. Os clubes, diga-se de passagem, preferiam até jogar sua partida do turno em Vila Belmiro, crentes que estavam que tinham que perder os dois pontos. E era preferivel que isso acontecesse no inicio do que na parte final do campeonato, quando forçosamente já estariam mais embalados em busca do titulo. Entretanto, de uns tempos para cá, as coisas parece vão se modificando. Tudo vai mudando, como acontece em todos os setores da vida humana. O Santos já não é mais aquele mesmo terrivel dentro de seus "pagos". Venceu o São Paulo e tudo demonstrava que ressurgia o brilho daquele "imperio" quase eterno. Entretanto, tal vitoria talvez tenha sido o principio do fim, principalmente se considerarmos que, logo após, se apresentou ali o modesto Nacional e arrancou um ponto precioso no "onze" de Helvio e Antoninho. Chegou a vez do Palmeiras, o clube das "cinco "coroas", o Campeão do Mundo. Ele desceu a serra com os mesmos receios de antes, mas confiante de que poderia realizar mais do que o Nacional. E realizou, vencendo espetacularmente, botando para traz o grande "handicap". Estará em decadencia o "alçapão"? Não sabemos, mas a verdade é que tanto martelar o azar parce estar caindo. "Agua mole em pedra dura..."





TEM QUALIDADES

Dos novos que foram lançados na equipe principal do São Paulo, em virtude da ausencia de varios titulares, Clelio foi um dos que mais qualidades revelou. Combativo, sem se impressionar com a enorme responsabilidade, tratou de agarrar a chance, procurando cobrir regularmente o seu setor e dar auxilio, sempre que possivel, aos demais companheiros da defesa. Acusa um unico defeito: precipitação na entrega da bola. Houve ocasiões em que poderia ter feito o passe, com mais calma, visando um jogador desmarcado, e não o fez. Consequencia, naturalmente, da pouca experiencia. Deixou, contudo, lisonjeira impressão, porquanto é firme nos quites e não abandona a jogada sem concluí-la. Marca bem, sem dar liberdade ao homem sob sua guarda, e acusa bom preparo fisico. Tem boa compleição atletica, fazendo jus, por todos esses motivos, a novas oportunidades. Dentro da mediocridade quase geral do conjunto apresentado contra a Portuguesa santista, foi um dos poucos que revelaram qualidades. Jovem e esforçado, poderá ir longe, se continuar caprichando.

QUATRO PONTOS EM OITO DIAS...

Excessiva confiança, bàse para o fracasso — Havia necessidade de emprêgo das mesmas armas inimigas — Jogadores serenos, mas vagarosos — Intermediária em camara lenta — Maurinho não soube explorar os avanços sobre Belfare — Ataque quase improdutivo — Turcão e Santo Cristo lutadores — Harry reuniu tudo, tornando-se o maior

No futebol, uma derrota é coisa comum, a que estão sujeitos todos os quadros. Muitas vezes o insucesso advem do excesso de confiança do favorito, que chega ao ponto de encarar a luta como um motivo para justificar o ganho de dois pontos. Esse grande otimismo, parece-nos, derrotou o Guarani, embora, ressalte-se, isso raramente acontece aos clube menores, que sempre, pelo menos, lutam do primeiro ao ultimo minuto da contenda.

Não queremos dizer que o quadro campineiro tivesse chegado a se julgar vencedor antecipado, que tivesse querido menosprezar o adversario, mas é inegavel que lhe faltou aquela flama e sangue tão indispensaveis, principalmente quando sentiu que tinha pela frente um adversario perigoso, no qual sobrava justamente o que faltava ao Guarani: disposição, vivacidade e espirito de luta. Golpeado logo aos 15 minutos da primeira fase, com aquele tento de Vacaro, no qual falhou o recuado deixando a bola passar e falhou a zaga pela oportunidade que deu ao centro-avante, desde aquela ocasião deveria ter sentido que somente enfrentando com as mesmas armas o inimigo levaria vontagem no jogo, já que lhe era superior no terreno tecnico. Entretanto isso não aconteceu, já que se viu um Herbert sereno mas vagaroso em excesso, sem compreender que a partida estava a requerer velocidade, enquanto a intermediaria acompanhava essa mesma toada de camara lenta, somente melhorando na fase complementar, quando sentiram que a vitoria lhes fugia. E invariavelmente essa reação chega tarde, já que o adversario está escudado naquela confiança e compreensão, que parecia não existir no inicio da luta.

O ataque do Guarani tambem esteve abaixo da critica. Maurinho, mesmo levando nitida vantagem algumas vezes sobre Belfare, não soube aproveitar-se da infiltração e nunca chegou a compreender verdadeiramente que aqueles avanços quando vencia o medio poderiam propiciar grandes brechas. Era só saber desfrutá-los! China quiz fazer classe e esqueceu a real feição da partida. Andou fazendo boas e más jogadas, mas, indiscutivelmente, não foi nem sombra daquele avante que estamos acostumados a ver, tipico jogador de área e arrematador. Romeu fez lembrar Bota e dizendo-se isso tem-se dito tudo, tão falho esteve na penetração, chegando a destruir em muitos lances os avanços que Harry construia. Restaram, portanto, Dirceu e Turcão, na defesa, e Santo Cristo e Harry, na ofensiva.

O goleiro não teve culpa nos tentos que foram às suas redes e teve trabalho de pequena monta, enquanto o zaga central, mesmo sem ter sido aquele jogador que tão bem conhecemos, esteve em plano elevado, lutador e bom rebatedor, visando sempre o jogo profundo para um ataque que teimava em manobrar com a bola presa. Santo Cristo tambem impressionou favoravelmente.

Não foi aquele valor espetacular da rodada numero nove, mas, pelo menos, teve de sobra espirito de luta e procurou imprimir sentido avançado às suas jogadas, visando a infiltração do centro-avante e "ponta de lança".

Harry, sim, foi o maior e o mais regular de todo o quadro. A sua atuação foi quase otima, tão acertado andou na ligação e tão vivo no impulsionamento da vanguarda. Pena que os seus companheiros não lhe tivessem dado maior apoio, principalmente o setor intermediario. O jovem meia esquerda viu-se obrigado a um trabalho insano, recuando acentuadamente em muitos lances para apanhar a bola e reconduzi-la ao contra-ataque. E quando somente um homem procura fazer o trabalho de três, no empurrar a linha de frente, dificilmente o quadro consegue encontrar-se e chegar à vitoria. Foi o que aconteceu com o Guarani, que perdeu quatro pontos em duas rodadas consecutivas, contra adversarios tecnicamente inferiores.

COISAS QUE ACONTECEM

Por HUMBERTO RIGHETTI

Em 1930, o Ipiranga rumou para Campinas, a fim de enfrentar o Guarani, em disputa do campeonato paulista daquele ano. Pois bem... acontece porem, que o "vovô", deu-se ao luxo de marcar o primeiro tento da tarde. Isto quer dizer, que chegou a estar vencendo a partida por um a zero... mas, o "Bugre" acordou, começou a entiar bolas nas redes ipiranguistas, e somente terminou, quando o arbitro trilou o seu apito, dando por terminado a refrega. O placarde acusava então o seguinte resultado: Guarani, 10 x Ipiranga, 1. Nessa tarde, o sempre lembrado Lolico, famoso dianteiro da cidade das andorinhas, marcou sosinho, meia duzia de gols. O "onze" bugrino, alinhou a seguinte equipe: Raimundo, Abel e Tijolo; Rafael, Odilon e Elidio; Paulo, Lolico, Russinho, Zeca e Robertinho...

Raros foram os "ases" brasileiros, que possuiram a impressionante estampa fisica de Grané, o simpatico e sempre cavalheiresco zagueiro direito corintiano do passado. Era um verdadeiro tipo de "boxeur". Ombros largos, torax desenvolvido, um gigante em fim. O seu chute era tão potente, que os proprios companheiros imploravam, para que chutasse devagar, senão a bola atravessaria todo o campo adversario, e iria fatalmente se perder pela linha de fundo. Com todo aquele corpo, Grané era incapaz de prevalecer-se, a fim de intimidar os contrarios. O seu jogo era leal ao extremo. Nunca machucou ninguem, pelo contrario, vejam que disparate. Certa vez, jogavam Palestra e Corintians, e aquele "pintinho" que era o Ministrinho, numa jogada toda natural, deu um salto tão agressivo sobre o popular "420", que o mandou para a enfermaria para os devidos "reparos". Davíd, vencia mais uma vez a Golias... Coisas que acontecem...

SURPRESAS E FRACASSOS

A décima rodada foi pródiga em surpresas e fracassos, começando com o Santos, la no "alçapão" de Vila Belmiro, vendo fugir-lhe a vitoria que ele abrira na fase inicial. O Corintians tanto esperava a derrota palmeirense...

x x x

Campinas está de luto. Guarani e Ponte Preta baquearam surpreendentemente, contra adversarios de menor quilate técnico. E se olharmos que a Ponte baqueou em sua propria casa, contra o Radium, que havia se deslocado de sua distante Mococa, teremos que reconhecer que este foi um dos maiores fracassos da rodada.

x x x

O XV de Novembro era outro vencedor antecipado dentro da rodada, já porque vinha apresentando boas atuações, já porque o seu adversario estava muitos furos abaixo do poderio piracicabano, principalmente por se realizar o jogo na cidade do quadro de Idiarte. O futebol é caprichoso e assim houve outra grande surpresa no certame bandeirante.

x x x

O Ipiranga tambem contribuiu para aumentar as surpresas. Após atuações verdadeiramente mediocres, teve que descer a serra para enfrentar o Jabaquara. Foi, jogou e venceu, enquanto fracassava o onze santista, pela propria força de seus defeitos e pelo jogo desleal que apresentou.

x x x

Portuguesa e São Paulo venceram, mas não chegaram a convencer. A Portuguesa ainda fez muito na fase inicial, decaindo na etapa complementar. Se os escores não chegaram a sêr fracassos, esperava-se muito mais desses dois grandes.

COMO OS CRAQUES VIRAM OS SEUS PROPRIOS JOGOS

Santos e Palmeiras jogaram, em Vila Belmiro, o prelio mais importante da decima rodada. Ganhou o alvi-verde brilhantemente, embora vendo o seu triunfo ameaçado pela grande resistencia apresentada pelo "onze" santista. Venceu com meritos o Palmeiras, conseguindo manter-se na vice-liderança. Eis o que disseram protagonistas dessa peleja:

Vencemos um grande adversario

"Em partidas desses quilate, no qual os contendores se empregam com todas as forças para conseguir a vitoria, ela sempre surge dura e suada. Foi o que aconteceu nesta, quando vencemos. O Santos apresentou grande resistencia e só correndo muito é que conseguimos sobrepujá-lo. Razão maior para estarmos satisfeitos. Em Vila Belmiro tudo se torna mais dificil, porque o alvi-negro, apoiado por sua torcida e conhecendo sobejamente o terreno, aumenta ainda mais a sua grande potencialidade. Apesar de todos os esforços do nosso adversario, contudo, creio que merecemos amplamente a vitoria e que nenhuma duvida poderá pairar sobre ela". Palavras de Canhotinho, ponta esquerda do Palmeiras.



Grande partida e grande vitoria

"Foi uma grande partida a desta tarde, e ela, felizmente, trouxe, para nós, mais uma grande vitoria. O Santos em nenhum momento se entregou e foi adversario que já esperavamos. Todos os seus elementos jogaram muito e exigiram o maximo de nós. E' licito, no entanto, destacar o labor de Helvio. E', de fato, um grande zagueiro. Foi o melhor elemento de seu quadro, limpando a sua area com grande classe e com grande dedicação. Vencemos e estou satisfeito por termos galgado mais um degrau para a conquista do titulo, que é o que todos os palmeirenses almejam". Depoimento de Juvenal zagueiro do campeão paulista.



Fizemos o maximo

"Nada mais do que fizemos era possivel fazer. Em tudo há um maximo e depois dele, nada mais pode ser procurado. Lutamos com todas as nossas forças para evitar a derrota. Buscamos com afinco resultado mais positivo, mas ele pendeu para o lado do Palmeiras, que foi, sem duvida, merecedor. Lutou com grande disposição e de nada valeu a nossa ferrea resistencia. Não acho que o nosos quadro tenha atuado mal, de modo a merecer criticas. Fizemos tudo. Só não fizemos o impossivel. Do quadro do Palmeiras, todos jogaram bem, não havendo nomes a destacar. Do goleiro ao ponta esquerda, todos mereceram rasgados elogios". Assim se externou Nenê, médio direito do Santos.



O Palmeiras mereceu vitoria

"O Palmeiras, na tarde de hoje, teve grande "performance" e conseguiu, assim, uma vitoria que, em absoluto, pode ser contestada. Eu e meus companheiros tudo fizemos por um melhor resultado, mas ele nos fugiu na segunda fase, desfazendo tudo o que construiramos na primeira. Não há de ser nada, porém. A vitoria pertenceu ao quadro que melhor jogou. O Palmeiras reagiu muito bem no segundo tempo, jogando todos os seus homens muito bem, não havendo nomes a destacar. Só me resta estar conformado e esperar por outra ocasião" Confissões de Antoninho, meia-direita do Santos.



OUTRO GRANDE FEITO DA ESPORTIVA SANJOANENSE

O onze de São João da Boa Vista conseguiu superar a Francana em seu proprio campo — A Ferroviaria quebrou a serie invicta do Bauru — Vitoria autoritaria e indiscutivel do XV de Jau', alcançando um dos maiores placardes do certame — Sem novidades nos demais grupos — Em revista a primeira rodada do returno

A primeira rodada do returno do Campeonato Profissional, realizada na tarde de ante-ontem, apontava como principais as pelejas que seriam efetuadas em Franca e em Assis, isso em virtude da possibilidade de serem derrubados os lideres: Francana e Bauru. E foi justamente o que aconteceu. Os dois não conseguiram escapar. A Francana foi quem mais sofreu, pois, perdendo, deixou tambem de ser lider, o mesmo não acontecendo com o Bauru, que embora conhecendo a derrota, ainda continua na liderança do seu grupo.

ZONA LESTE

Num exame da primeira rodada do returno, tivemos, dentro deste grupo, como acontecimento mais importante, a vitoria da Esportiva Sanjoanense. Foi realmente um feito digno dos maiores elogios, porquanto alem de superar um adversario de renome, teve tambem de superar o fator campo. E, vencendo a Francana, a Esportiva confirmou o feito do domingo anterior, quando abateu o então lider, Rio Pardo. Assim, em poucos dias, tiveram os esportistas de São João da Boa Vista dupla satisfação. A Esportiva ainda não ocupa a liderança, mas está no segundo posto, distanciada apenas dos dois lideres e com possibilidades de alcançar aquele posto brevemente, quando difíceis serão os compromissos que terão Riopardense e Botafogo. Quanto a este ultimo conseguiu uma vitoria espetacular, abatendo o Comercial, de Araras, no campo deste, por um placarde indiscutivel e que atesta a forma que sua artilharia atravessa, sim porque se sua defesa permitiu que três bolas fossem às redes, a ofensiva marcou por seis vezes seguidas. Nos demais cotejos, tivemos uma vitoria cômoda e facil da Riopardense sobre o Velo Clube, enquanto o Rio Claro venceu como quis a Ararense.

ZONA OESTE

O Bauru não conseguiu manter por muito tempo a liderança absoluta do seu grupo. Quando mais necessitava de uma vitoria, para caminhar resolutamente em direção ao titulo, foi vencido pela Ferroviaria, de Assis, que confirmou, com esse triunfo, todas as virtudes que tem apresentado no atual campeonato. Foi, sem duvida, uma vitoria de gala e fez com que a Ferroviaria fizesse mais uma vez prevalecer o fator campo. Com a vitoria que registrou sobre o Penapolense, o Linense voltou a ocupar a liderança do certame, na Zona. Assim, confirmando tudo o que vimos dizendo, conseguiu o tri-campeão da Noroeste, demonstrar que está novamente no páreo para a conquista do titulo. Foi uma vitoria de gala e que serviu para reafirmar o seu poderio. O Noroeste passou com algumas dificuldades pelo Brasil Clube, vencendo o seu antagonista pela contagem minima. A grande surpresa deste grupo foi oferecida pelo Corintians, que, jogando fora de seus dominios, conseguiu superar o Tupã. Nos demais jogos tivemos vitorias faceis do São Paulo, de Araçatuba, e do São Bento, de Marilia, e um empate no "derby" dos lanterninhas, no qual Prudentina e 9 de Julho não foram alem de 1 a 1.

ZONA CENTRAL

Dos cotejos deste grupo, o principal resultado foi obtido pelo XV de Novembro, de Jaú, que registrou uma das maiores contagens de todo o campeonato, vencendo o Mirassol por 10 a 0. Reafirmou assim o clube de Renganeschi todo o seu poderio e passou a sua artilharia a ser uma das mais positivas do campeonato. Outro resultado expressivo foi registrado pelo Paulista, que abateu espetacularmente o Palmeiras, de Jaú, por 7 a 0. A Ferroviaria, de Araraquara, reencontrando seu melhor jogo, conseguiu superar o Monte Azul, no campo deste. O Uchôa voltou a fazer as pazes com a vitoria, derrotando, desta feita, o Barretos.

ZONA SUL

Nos prelios deste grupo não tivemos nenhuma surpresa. Venceram os favoritos, conservando assim os primeiros postos. O Taubaté, embora com alguma dificuldade, conseguiu superar o Votorantim. Esse triunfo serviu para conservar o Campeão do Vale da Paraiba no terceiro posto, enquanto em Santo André, o Corintians passou comodamente pelo Palestra. Tivemos ainda uma vitoria das melhores do Internacional, de Limeira, sobre o Paulista. O São Bernardo passou pelo Valinhense por 2 a 1. Finalmente, em Mogi das Cruzes, tivemos uma vitoria do onze lider, abatendo o União, em seu proprio campo, por 4 a 2.

A decepção

EM TUPÃ

Quando o Tupã iniciou este campeonato estava cercado por uma auréola de grande esquadrão, porque sua diretoria, procurando não poupar esforços para montar um esquadrão, contratou nada menos de nove jogadores no futebol mineiro. Chegou o quadro a ser apontado como a "Seleção Mineira" e com possibilidades de conquistar o titulo maximo do interior. Todavia, pouco a pouco, aquela pujança que o quadro vinha demonstrando, em partidas amistosas, foi caindo. Chegou a tal ponto que hoje o Tupã é apenas uma sombra do esquadrão que iniciou o certame. Domingo ultimo, o quadro foi espetacularmente derrotado em seus dominios. Foi a grande decepção da rodada, porquanto, atuando em seus dominios, incentivado por sua grande torcida, acreditava-se que o Tupã fosse encontrar o caminho da reabilitação, principalmente depois da resistencia que ofereceu ao Bauru, no domingo anterior.

RODADA SEM NOVIDADES

Calma e sem novidades, eis como se apresenta a rodada n.o 2 do returno do Campeonato Profissional do Interior. Dos clubes melhores colocados, apenas dois, por atuarem fora de seus dominios, correm pequeno perigo. São eles: Francana e Linense, que terão que se locomover de suas cidades, rumando para Araras e Paraguaçu Paulista, respectivamente.

A Francana, já no primeiro turno, deixou um precioso ponto em Araras, ao empatar com o Comercial. Desta feita, no entanto, os alviverdes estão atentos e dispostos. Dificilmente se deixarão surpreender outra vez, razão porque acreditamos que ainda desta feita, conseguirá o onze francano regressar a seus pagos com uma vitória. Todavia, qualquer descuido será perigoso e poderá afetar bastante a campanha da equipe neste segundo turno.

O Linense parece ter encontrado novamente seu melhor jogo. Por isso mesmo jogando fora de seus dominios, está capacitado a obter mais um excelente resultado. Aliás, o Linense soube vencer melhor o Brasil Clube, no segundo turno do ano passado do que no primeiro turno, quando jogou em seus dominios. Mas, conhecendo de perto o valor do seu antagonista, Zézinho e seus companheiros rumarão para Paraguaçu Paulista dispostos a alcançar resultado favoravel. Convém não esquecer, porém, que os principais clubes têm deixado pontos preciosos em Paraguaçu Paulista, justamente quando eram apontados favoritos.

Dos demais jogos programados nenhum desperta grande interesse a não ser o que será travado em São José do Rio Pardo, onde se o Orlandia acertar uma boa partida, poderá oferecer seria resistencia ao onze comandado por Isidoro.

CLASSIFICAÇÃO DOS CONCORRENTES

Após a rodada de domingo ultimo, primeira do returno, ficou sendo a seguinte a colocação dos concorrentes, no Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais:

ZONA LESTE

1.o — Riopardense e Botafogo, 6; 2.o — Esportiva Sanjoanense, Rio Pardo e Francana, 7; 3.o — Velo Clube, 9; 4.o — Orlandia, 10; 5.o — Rio Claro, 14; 6.o — Pirassununguense e Comercial, 17; e, 7.o — Ararense 18 pp.

ZONA OESTE

1.o — Bauru e Linense, 7; 2.o — São Bento, 8; 3.o — Corintians, de Presidente Prudente, 9; 4.o — Noroeste, 10; 5.o — Ferroviaria, de Assis, 11; 6.o — Garça, 14; 7.o — São Paulo, 15; 8.o — Tupã, 16; 9.o — Penapolense e Brasil Clube, 18; 10.o — Prudentina, 20; 11.o — Ferroviaria, de Botucatu, 21; e, 12.o — 9 de Julho, de Getulina, 22 pp.

ZONA CENTRAL

1.o — XV de Novembro, de Jau', 1; 2.o — São Paulo, de Araraquara e Internacional, de Bebedouro, 6; 3.o — Paulista, de Araraquara, 9; 4.o — Ferroviaria, de Araraquara, 10; 5.o — Uchoa, 11; 6.o — Olimpia, 12; 7.o — Mirassol e Palmeiras, de Jau', 13; 8.o — Monte Azul, 14; e, 9.o — Barretos, 20 pp.

ZONA SUL

1.o — São Caetano, 2; 2.o — Corintians, de Santo André, 3; 3.o — Estrela da Saude, 6; 4.o — Taubaté, 8; 5.o — Internacional, de Limeira, 9; 6.o — Valinhense, 12; 7.o — Votorantim, 13; 8.o — Palestra, 14; 9.o — São Bernardo, 15; 10.o — Piracicabano, 18; 11.o — União, de Mogi das Cruzes, 19; e, 11.o — Paulista, de Jundiaí, 20 pp.

Maior contagem

EM JAÚ

Algumas contagens astronomicas tivemos na primeira rodada do returno do Campeonato Profissional do Interior. Uma, em Rio Claro, outra, em Araraquara, e, finalmente, a maior, em Jau. Conseguiu assim o gremio orientado por Renganeschi dar tremendo pulo na classificação dos clubes que mais tentos marcaram, passando a possuir tambem um dos melhores ataques do Campeonato. Situa-se agora entre os primeiros, enquanto sua defesa permanece como a que menos tentos sofreu. Bela Campanha, não resta duvida, que serve para confirmar todos os prognosticos em torno da equipe, que surge como a maior revelação do Campeonato Profissional do Interior deste ano.

Novamente em foco

ZÉZINHO

A historia do meia-direita do Linense, já é bastante conhecido pelos esportistas do interior. Depois de alcançar projeção no interior, perdeu-se num clube da capital. Reconduzido ao futebol da 2.a Divisão, alcançou sua melhor fase, sendo por esse motivo apontado como o maior elemento na posição. Após o termino do certame, tendo em vista sua popularidade, varios clubes tentaram conseguir o seu concurso e, entre eles, Guarani e Ponte Preta. O Linense, entretanto, soube conservá-lo. No inicio do atual Campeonato, Zezinho era apenas uma sombra do que fora no ultimo ano. Todavia, era um idolo e foi conservado no quadro. Quem ganhou com isso foi o Linense. Zezinho, aos poucos, foi recuperando sua primitiva forma e hoje está novamente na "ponta dos cascos". E' um dos maiores valores de sua equipe e a regularidade com que vai marcando os tentos é que chega a espantar. Dificilmente passa um jogo sem marcar. Voltou a ser o maior do interior.

MEDIDA JUSTA

Valter Lacerda

Em sua ultima reunião, o Conselho Arbitral da F.P.F., orgão consultivo da presidencia, decidiu que os jogadores que tenham defendido um clube no turno inicial do Campeonato Paulista, poderão transferir-se para outro, na mesma temporada, antes de se haver iniciado o returno. Não será mais necessario o acordo dos diversos clubes.

Essa medida, que entrou em vigor somente para os clubes bandeirantes, vem sendo o maior objetivo dos clubes do interior, porque se os jogadores que defenderam uma equipe durante o campeonato puderem ser registrados para outros clubes, é inegavel que o certame, em sua fase final ganhará muito. Poderão os clubes escolher, entre os melhores valores surgidos no correr do certame, para apresentá-los em suas fileiras. Teriamos, assim, quase uma seleção de cada zona, isso porque, muito naturalmente, todos iriam tentar a conquista de bons jogadores.

Dois problemas, nesse caso, possivelmente ocorreriam. Um deles seria o se saber se o clube que ficou à margem, concordaria em ceder seu jogador. O outro, seria saber se o quadro finalista, teria dinheiro suficiente para tentar a aquisição de varios jogadores, porque em se tratando de reforçar sua equipe, para um torneio que poderá levar o gremio à divisão principal, o clube que ficar à margem do certame, naturalmente irá cobrar muito pelo atestado liberatorio do seu defensor.

Algumas providencias, no entanto, deveriam ser tomadas pelo Departamento Técnico da F.P.F., caso tal acontecesse. Teriam que ser proibidos registros de jogadores que tiveram a cessão em carater de empréstimo, se ocorressem alguns "empréstimos", o clube vencedor nenhuma expressão poderia ter, já que após a conquista do titulo, se tal se verificasse, os jogadores deixariam o quadro rumando para o seu antigo ninho. O que faria então o clube vitorioso com um titulo nas mãos e sem jogadores para defendê-lo?

Não resta duvida que são suposições. Mas é inegavel que se esse direito for estendido tambem nos clubes do interior, ele será benéfico.

Quantas vezes, dentro de um campeonato, uma equipe está quase completa? Entretanto, os necessarios não podem ser contratados, porque o regulamento não permite. Convem notar que essa hipotese surge no caso de reforço. E, quando se tratar de um clube que terminou o certame com varios de seus elementos impossibilitados de jogar, devido a contusões ou má forma fisica? Não terá esse clube direito de contratar novos elementos e lutar valentemente, procurando valorizar ainda mais o titulo?

Na maioria das vezes o futebol do interior tem se socorrido nesta capital. Mas se continuar assim, novos valores deixarão de surgir, tornando o certame do interior quase uma disputa entre conjuntos de aspirantes, de quadros da divisão principal.

Não vemos, porisso, razão para impedir que tal medida se estenda ao interior, desde que sua aplicação seja cercada de cuidados especiais, a fim de se evitar burlas e atitudes pouco recomendáveis.

A maior surpresa

EM FRANCA

Temia-se pela sorte da Francana, no cotejo que o lider do campeonato teria de sustentar contra a Esportiva Sanjoanense, isso porque o quadro teria sua prova de fogo, porquanto o Tigre da Mogiana, ainda no ultimo domingo conseguira abater um dos lideres do seu grupo: O Rio Pardo. Assim, na esperança de alcançar bom resultado, partiu a Esportiva para Franca. E, após os noventas minutos, a Esportiva alcançou a vitoria. Muito embora fatos anormais tivessem ocorrido após o jogo, isso em nada desmerece o trabalho da equipe vencedora, que registrou a maior surpresa da jornada, conseguindo abater a Francana em seu proprio campo.

MUITO SE ESPERA DE CAMPINAS

As derrotas fazem mal, mas não devem servir senão de lição e de advertencia para o futuro — O Guarani e a Ponte Preta possuem dois otimos conjuntos — Não devem, pois, perder o animo e a capacidade

Entre os resultados imprevistos da rodada, estão as duas derrotas sofridas pelos clubes campineiros. Não se encontram justificativas para esses reveses. A Ponte Preta, que tem em sua conta vitorias de alta expressão, principalmente a que conquistou contra o Palmeiras, não poderia ter sido vencida pelo Radium. Embora reconheçamos o valor e a fibra do conjunto mocoquense, não podemos admitir como normal a derrota da "veterana", cujo plantel é indiscutivelmente superior e que tinha, alem de tudo, a vantagem de atuar em seus dominios. Quanto ao Guarani, não há nada que justifique suas derrotas, não só contra o Comercial, nesta rodada, mas tambem a de domingo ultimo, contra o Jabaquara.

Tanto no caso da Ponte Preta, como do Guarani, parece que houve um pouco de displicencia. Julgaram os campineiros que, sem esforços, poderiam passar pelos seus adversarios. Aprenderam, portanto, uma grande lição. Por fraco que sejam os contendores, nunca devemos menospreza-los. O futebol é prodigo em surpresas como essas, cabendo a culpa, invariavelmente, ao excesso de confiança que, em ultima analise, é o mal tipico do futebol nacional. E' frequente acontecer que um quadro grande, de antemão considerado vitorioso, se desfibre e se perca contra adversarios de menores possibilidades tecnicas. Não vai nisto, nem de leve a menor depreciação das vitorias alcançadas pelo Radium e pelo Comercial, especialmente o primeiro, que tem alcançado bons resultados fora de seu campo. Apenas chamamos a atenção dos clubes de Campinas, cujos recursos tecnicos são indiscutiveis. Guarani e Ponte Preta, pelo que já fizeram neste campeonato, estão integrados no bloco dos primeiros. Deles muito se espera ainda. Urge que adquiram, desde logo, a mentalidade pratica dos veteranos concorrentes, que por grandes que sejam jamais se descuidam, porque já possuem necessaria experiencia da irreverencia dos chamados pequenos.

Uma analise, rapida que seja, das possibilidades da Ponte Preta e do Radium, indica desde logo o clube de Campinas como o mais credenciado. Alem disso, atuava a Ponte em seu campo, com torcida e tudo do seu lado. Perdeu porque somente no segundo tempo, ao ver a disposição e a vantagem adquirida pelo adversario, se dispôs a colocar em ação todos os seus triunfos. Antes, locomoveu-se com displicencia, certo de que lhe bastava a fama de haver vencido o Palmeiras para assustar e vencer o Radium. Acontece que este não esteve para conversa. Atirou-se à luta com vontade de vence-la e acertou o caminho do triunfo. Do Guarani pode-se dizer a mesma coisa. Entrou em campo certo de apanhar uma "carne assada". Quando percebeu a disposição do Comercial, lembrou-se com certeza da derrota sofrida em Santos e perdeu as estribeiras. E' sabido que o descontrole tem custado muitos pontos a quadros de categoria. Ao Guarani custou mais dois, na rodada que passou.

Há tempo, porem, para que o terreno perdido seja recuperado. Praticamente os campineiros estão fora da luta pelo titulo, mas pode a Ponte Preta mostrar, ainda, que houve justiça na sua promoção à Primeira Divisão, e o Guarani ainda tem tempo para cumprir destacada atuação, repetindo, pelo menos, a performance que apresentou no segundo turno do ano passado. O campeonato muito espera dos campineiros.

PARA ATHIÉ MEDITAR

O Santos perdeu o jogo Athie, quando tudo parecia indicá-lo como o mais provavel vencedor.

Mesmo vencendo na primeira fase, o seu quadro não soube manter o resultado até o final, propiciando ao Palmeiras a reação da vitoria.

O que você achou disso, Athie? Nos achamos que a queda de producão da equipe foi assustadora, nos ultimos quarenta e cinco minutos, quando varios de seus homens "pregaram" visivelmente, levando todo o quadro à derrocada. Antoninho, principalmente, que vinha se constituindo no melhor homem de seu clube juntamente com Hélvio, foi uma negacão nesse periodo. Alem de não correr como o fizera na etapa inicial, Antoninho já não dispunha da mesma lucidês, do mesmo tirocinio para engendrar as avançadas. O Santos, Athié, está incorrendo no mesmo erro do Palmeiras. Concentra-se demais em Antoninho e este não poderá mesmo produzir com regularidade, pois dispende demasiada energia. Você deve ter notado que o Santos não dispõe, na linha de frente, de construtores à altura. O unico é Antoninho. 109, Nicacio, Odair e Tite são homens cujas caracteristicas exigem o seu lançamento e cujo trabalho recuado é praticamente nulo. Contra o Palmeiras foi assim. Enquanto Antoninho teve folego e resistencia, tudo ia muito bem e o quadro vencia. Quando o meia faltou, ninguem lhe tomou o lugar. Nicacio ficou lá na frente perdido. Odair, como "ponta de lança" que é, trabalhou inutilmente na preparação. E os pontas se apagaram completamente. Antoninho está sendo sobrecarregado no seu trabalho e não merece criticas quando claudica. A intermediaria demonstrou visivel falta de personalidade. Pascoal correu todo o tempo, mas nunca teve discernimento, nunca impôs o seu jogo, no meio do campo. Foi envolvido diversas vezes bisonhamente e em outras tantas, serviu muito mal o seu ataque. Quando atacou ainda se salvou plo esforço, mas na defesa, cuidando de um homem inteligentissimo como Jair, foi superado por este no cerebro. Ivan tambem careceu de maior sentido ofensivo, agravando ainda mais a lacuna formada com a queda de Antoninho. Correu em demasia com a bola nos pés no terreno contrario, mas distribuiu muito mal., sem sentido tatico, sem visão do jogo, Nenê foi outro que não correspondeu. Nunca acompanhou devidamente os passos de Canhotinho, quando este deriva para o centro. E assim a intermediaria, mormente no segundo tempo, confundiu-se e se constituiu na fraqueza em que se apoiou o Palmeiras para conseguir a vitoria. Expedito, na zaga, foi outro elemento mediocre. Necessitou constantemente da ajuda de Helvio. Nunca soubo se antecipar aos pensamentos de Rodrigues, fazendo o jogo de corte. Sempre foi no adversario quando este já estava com a bola controlada, Helvio, então, com a intermediaria, na sua frente, periclitando e seu colega de zaga seguindo o mesmo caminho, teve que procurar toda o ataque palmeirense para desarmá-lo. Antoninho e Helvio, pois, tomam um quinhão muito grande de trabalho para si, dentro do quadro. E' preciso que haja mais uniformidade nas suas diversas linhas. Quando onze homens jogam igualmente para o conjunto, é muito mais dificil que haja um fracasso. Quando são dois, as probabilidades são muito maiores. Você, Athié, deve meditar nisso.

O FAN PERGUNTA

"Amigo Luiz Villa: Sou palmeirente 100%, seu fan integral. Desejo que me responda as seguintes perguntas: 1) Está bem enquadrado no ambiente do Palmeiras? 2) Qual a diferença entre o futebol brasileiro e o argentino? 3) Pensa em renovar seu contrato, quando o mesmo terminar? 4) Qual a sua maior alegria e decepção no futebol?". Agradecendo a atenção, etc.... — (a) João Luiz Matano — Capital.

LUIZ VILLA RESPONDE



"Com prazer respondo as suas perguntas: 1 — Estou perfeitamente ambientado no Palmeiras. E' como se estivesse em minha casa, na Argentina. 2 — De um modo geral, o futebol brasileiro e o argentino podem ser equiparado. Acho apenas que o argentino é um pouco mais pratico e objetivo, mas o estilo é o mesmo e ambos são muito bons. 3 — Ainda é cedo para se pensar nisso. Tudo dependerá, naturalmente, do clube. Se o meu contrato fosse terminar agora e o clube quisesse renová-lo, eu o faria com a melhor boa vontade. Estou muito bem e contente no Parque Antartica. 4 — Minha maior alegria se prende à conquista da Taça Rio, maior conquista de minha carreira. A maior tristeza foi proporcionada pelos 4 a 0 contra o Juventus. Nada mais há de interessante para citar. Disponha sempre".

REABILITOU-SE

Alfredo foi alvo de severas criticas, após a partida contra o Corintians. Realmente naquela ocasião sua conduta deixou muito a desejar, ou por se tratar de uma jornada pouco favoravel, ou por ter evidenciado falta de melhor disposição para a luta. O fato é que, com negligencia, abriu um claro no meio do campo, onde atuavam à vontade os adversarios, fazendo daquele ponto morto o trampolim para todas as suas avançadas. A prova está em que Luizinho, sempre livre, tornou-se o principal homem do Corintians. Ante-ontem, entretanto, embora atuando entre dois medios laterais fracos, o Polvo reabilitou-se amplamente. Deixou patente, durante os noventa minutos da contenda, enorme empenho em acertar, e nós, que estivemos entre os seus acusadores na semana anterior, hoje aqui estamos, gostosamente, para aplaudi-lo. Assim é que se faz, Alfredo. Um profissional correto pode ter as suas divergencias. Quando está em campo, porem, cabe-lhe defender com honra a camiseta que veste, porque o nome do clube está sempre acima de tudo.

Foi com prazer que o vimos lutando sempre, apesar de todas as dificuldades. Reconhecemos, novamente, o centro-medio lutador e tenaz que estavamos habituados a ver. Preciso nos quites e nos passes, correndo o campo com desenvoltura, sua contribuição foi decisiva para a vitoria que, embora modesta, serviu para que o São Paulo continuasse em honrosa colocação.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO

Palmeiras 2 vs. Santos 1; São Paulo 2 vs. Portuguesa Santista 1; Juventus 2 vs. XV de Novembro 1; Comercial 2 vs. Guarani 1; Portuguesa de Desportos 2 vs. Nacional 1; Radium 1; vs. Ponte Preta 0; Ipiranga 1 vs. Jabaquara 0;

RIO DE JANEIRO

Vasco da Gama 1 vs. Olaria 0; Bangu 5 vs. America 2; Flamengo 2 vs. Canto do Rio, 1; Fluminense 5 vs. São Cristovão 0; Bonsucesso 2 vs. Madureira 2.

PARANA'

Jacarezinho 3 vs. Ferroviario 0; Monte Alegre 2 vs. Agua Verde 1; Palestra 3 vs. Britania 0.

MINAS GERAIS

7 de Setembro 3 vs. Siderurgica 3; Meridional 2 vs. America 0.

BELGRADO

Iugoslavia 2 vs. Suecia 1.

FRANÇA

Nice 3 vs. Bordeaux 1; Nancy 2 vs. Etienne 1; Roubaix 2 vs. Sochaux 1; Lion 3 vs. Havre 0; Metz 2 vs. Paris 1.

ARGENTINA

River Plate 4 vs. Estudiantes 1; Independiente 4 vs. Velez Sarfield 3 San Lorenzo 1 vs. Banfield 0; Atlanta 2 vs. Chacarita Juniors 1; Lanus 1 vs. Huracan 0; Platense 4 vs. Boca Junior 2; Racing 2 vs. Quilmes 0; Newell's Old Boys 3 vs. Ferro Carril 2.

INGLATERRA

Arsenal 3 vs. Sunderland 0; Blackpool 3 vs. Wolvershampton 2; Bolton 1 vs. Manchester 0; Derby 4 vs. Stoke 2; Fulham 3 vs. Charlton 3; Liverpool 2 vs. Hudersfiel 1; Manchester City 2 vs. Aston Ville 2; Newcastle 7 vs. Tottenham 2; Portsmouth 1 vs. Chesea 0; West Bromich 1 vs. Preston 1; Middlesbourg 5 vs. Burnley 0.

INTERIOR

Foram os seguintes os resultados das partidas de anteontem, na jornada inicial do returno do Certame da 2a. Divisão:

ZONA LESTE

Em São José do Rio Pardo: Riopardense (3) vs. Velo Clube (0). Em Rio Claro: Rio Claro (6) vs. Ararense (0). Em Araras: Botafogo (6) vs. Comercial (3). Em Franca: Esportiva Sanjoanense (1) vs. Francana (0).

ZONA OESTE

Em Bauru: Noroeste (1) vs. Brasil Clube (0). Em Lins: Linense (5) vs. Penapolense (1). Em Tupã: Corintians (3) vs. Tupã (1). Em Assis: Ferroviaria (3) vs. Bauru (1). Em Araçatuba: São Paulo (3) vs. Ferroviaria de Botucatu (0). Em Marilia: São Paulo (3) vs. Ferroviaria de Botucatu (0). Em Marilia: São Bento (2) vs. Garça (0). Em Presidente Prudente: Prudentina (1) vs. 9 de Julho (1).

ZONA CENTRAL

Em Araraquara: Paulista (7) vs. Palmeiras, de Jaú (0). Em Uchoa: Uchoa (3) vs. Barretos (0). Em Jaú: XV de Novembro (10) vs. Mirassol (0). Em Monte Azul Paulista: Ferroviaria, de Araraquara (3) vs. Monte Azul (2).

ZONA SUL

Em Taubaté: Taubaté (2) vs. Votorantim (1). Em Santo André: Corintians (5) vs. Palestra, de São Bernardo (0). Em Limeira: Internacional (4) vs. Paulista (1). Em São Bernardo do Campo: São Bernardo (2) vs. Valinhense (1). Em Mogi das Cruzes: São Caetano (4) vs. União (2).

Já chegou o momento de toda a colonia lusa fazer da Portuguesa o seu grande clube!

SANTOS

